

Energisa S/A | Resultados do 1º trimestre de 2020

Cataguases, 14 de maio de 2020 - A administração da Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) apresenta os resultados do primeiro trimestre (1T20) de 2020.

Destaques

Grupo Energisa registra crescimento de mercado acima da média do consumo nacional mas Pandemia Covid-19 altera tendencia de crescimento a partir da segunda quinzena de março de 2020

- ✓ **Lucro líquido consolidado** de R\$ 581,7 milhões no 1T20, acréscimo de 351,7% (R\$ 452,9 milhões) sobre 1T19, afetado positivamente pelo registro contábil da marcação a mercado do bônus de subscrição atrelado à 7ª emissão da Energisa S/A no valor de R\$ 440,5 milhões ;
- ✓ **EBITDA ajustado consolidado** totalizou R\$ 929,0 milhões no 1T20, aumento de 2,7% (R\$ 24,1 milhões) em relação ao 1T19.
- ✓ **Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras** reforçados em R\$ 1.124,4 milhões, atingindo R\$ 4.160,7 milhões em 31 de março de 2020, contra os R\$ 3.036,3 milhões em dezembro de 2019;
- ✓ **Dívida líquida consolidada** totalizou R\$ 13.699,5 milhões em março de 2020, contra R\$ 13.677,6 milhões em dezembro de 2019. A relação dívida líquida por EBITDA Ajustado ficou em 3,5 vezes.;
- ✓ **Investimentos consolidados** de R\$ 713,9 milhões no 1T20, crescimento de 30,9% (R\$ 168,7 milhões).
- ✓ **Em 13 de março de 2020, a Energisa Goiás Transmissora de Energia I S/A** iniciou suas operações energizando a linha de transmissão de 136 km, Rio Verde Norte - Jataí (230 kV em circuito duplo), além de realizar ampliações nas subestações Rio Verde e Jataí. Sua operação foi antecipada em 17 meses, frente a data prevista do contrato de concessão. Sua Receita Anual Permitida (RAP) do ciclo 2019-2020 é de R\$ 40 milhões.

Descrição	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Indicadores Financeiros - R\$ milhões			
Receita Operacional Bruta	7.131,0	7.135,7	- 0,1
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	4.205,1	4.327,1	- 2,8
Custos e despesas controláveis	721,5	721,5	+ 0,0
EBITDA	848,6	827,7	+ 2,5
EBITDA Ajustado	929,0	904,9	+ 2,7
Lucro Líquido	581,7	128,8	+ 351,7
Endividamento Líquido ⁽¹⁾	13.699,5	11.243,1	+ 21,8
Investimentos	713,9	545,2	+ 30,9
Indicadores Operacionais Consolidados			
Energia vendida mercado cativo faturado (GWh)	7.724,7	7.588,3	+ 1,8
Mercado cativo + TUSD faturado (GWh)	9.253,2	9.027,1	+ 2,5
Mercado cativo + TUSD + não faturado (GWh)	9.279,3	9.062,6	+ 2,4
Número de Consumidores Totais	7.861.947	7.717.392	+ 1,9
Número de Colaboradores Próprios	15.073	14.056	+ 7,2
Força de Trabalho (colaboradores próprios + terceirizados) ⁽²⁾	20.556	19.883	+ 3,4

(1) Inclui créditos setoriais (CDE, CCC, CVA); (2) Não incluem terceirizados em obras e terceirizados das distribuidoras registrados como próprios nas empresas prestadoras de serviços do Grupo.



Teleconferência dos Resultados do 1º trimestre de 2020

Sexta-feira, dia 15 de maio de 2020
Horário: 15:00 (BRT) | 14:00 (EST)
(com tradução simultânea para o inglês)

Acessos Participantes:

Telefone de conexão / Dial in Brasil: (+55) 11 2188-0155
Telefone de conexão / Dial in outros países (Tradução Simultânea): +1 646 843 6054
Senha: Energisa

Links para o webcast:

[Clique aqui](#) para acessar a webcast português
[Clique aqui](#) para acessar a webcast tradução simultânea

Relações com Investidores

Para maiores informações e tabelas do Release em excel,
acesse o site de RI da Energisa: ri.energisa.com.br
E-mail: ri@energisa.com.br

Sumário

1. Perfil e estrutura societária	4
1.1. Estrutura societária do Grupo Energisa	5
2. Desempenho operacional	6
2.1. Efeitos COVID-19	6
2.2. Mercado de energia	7
2.3. Consumo por Classe	7
2.4. Consumo por região	8
2.5. Clientes por concessionária	9
2.6. Balanço de Energia	10
2.7. Portfólio de Contratos	11
2.8. Perdas de energia elétrica (“perdas”)	12
2.9. Gestão da Inadimplência	13
2.9.1. Taxa de Inadimplência	13
2.9.2. Taxa de Arrecadação	15
2.10. Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC	15
2.11. Comercialização de energia	17
2.12. Transmissão	17
3. Desempenho financeiro	18
3.1. Receita operacional bruta e líquida	18
3.2. Ambiente Regulatório	19
3.2.1. Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA)	19
3.2.2. Sobrecontratação	19
3.2.3. Bandeiras tarifárias	19
3.2.4. Revisões e reajustes tarifários	20
3.2.5. Base de remuneração regulatória	20
3.2.6. Parcela B	21
3.2.7. Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação CCC	21
3.3. Custos e Despesas Operacionais	22
3.3.1. Custos e Despesas operacionais não controláveis	22
3.3.2. Custos e Despesas operacionais controláveis	22
3.3.3. Demais despesas operacionais	24
3.4. EBITDA	25
3.5. Resultado financeiro	28
3.6. Lucro Líquido	28
4. Estrutura de capital	30
4.1. Operações financeiras no 1T20	30
4.2. Caixa e endividamento	30
4.3. Custo e prazo médio do endividamento	32
4.4. Ratings	32
4.5. Cronograma de amortização das dívidas	33
5. Investimentos	33
6. Fluxo de Caixa	34
7. Mercado de capitais	35
7.1. Desempenho das ações	35
7.2. Distribuição de dividendos	35
8. Evento Subsequente	35
8.1. Reajustes Tarifários Homologados pela Aneel em abril:	35
8.2. Bandeiras tarifárias	35
8.3. Liberação de recursos - Despacho Aneel nº 986 de 07 de abril de 2020	36
8.4. Revisão do Plano de Investimentos para o ano de 2020	36
8.5. Aumento de capital de controladas	36
8.6. Ataque Cibernético	37
9. Serviços prestados pelo auditor independente	37
Anexo I - Informações Complementares	38
A.1. Vendas de Energia por Área de Concessão	38
A.2. Informações Financeiras Seleccionadas da Energisa Consolidada	44
A.3. Informações Financeiras seleccionadas por distribuidora	45
A.4. Receitas Líquidas por Classe de Consumo por Distribuidora	46
A.5. Custos e Despesas Operacionais por Distribuidora	47
A.6. Conciliação lucro líquido e EBITDA	48
A.7. Endividamento líquido por distribuidora	49
1. Balanço Patrimonial Ativo	50
2. Balanço Patrimonial Passivo	51
3. Demonstrações de Resultados	52
4. Demonstração dos fluxos de caixa	53
Conselho de Administração e Conselho Fiscal	54
Diretoria Executiva	54

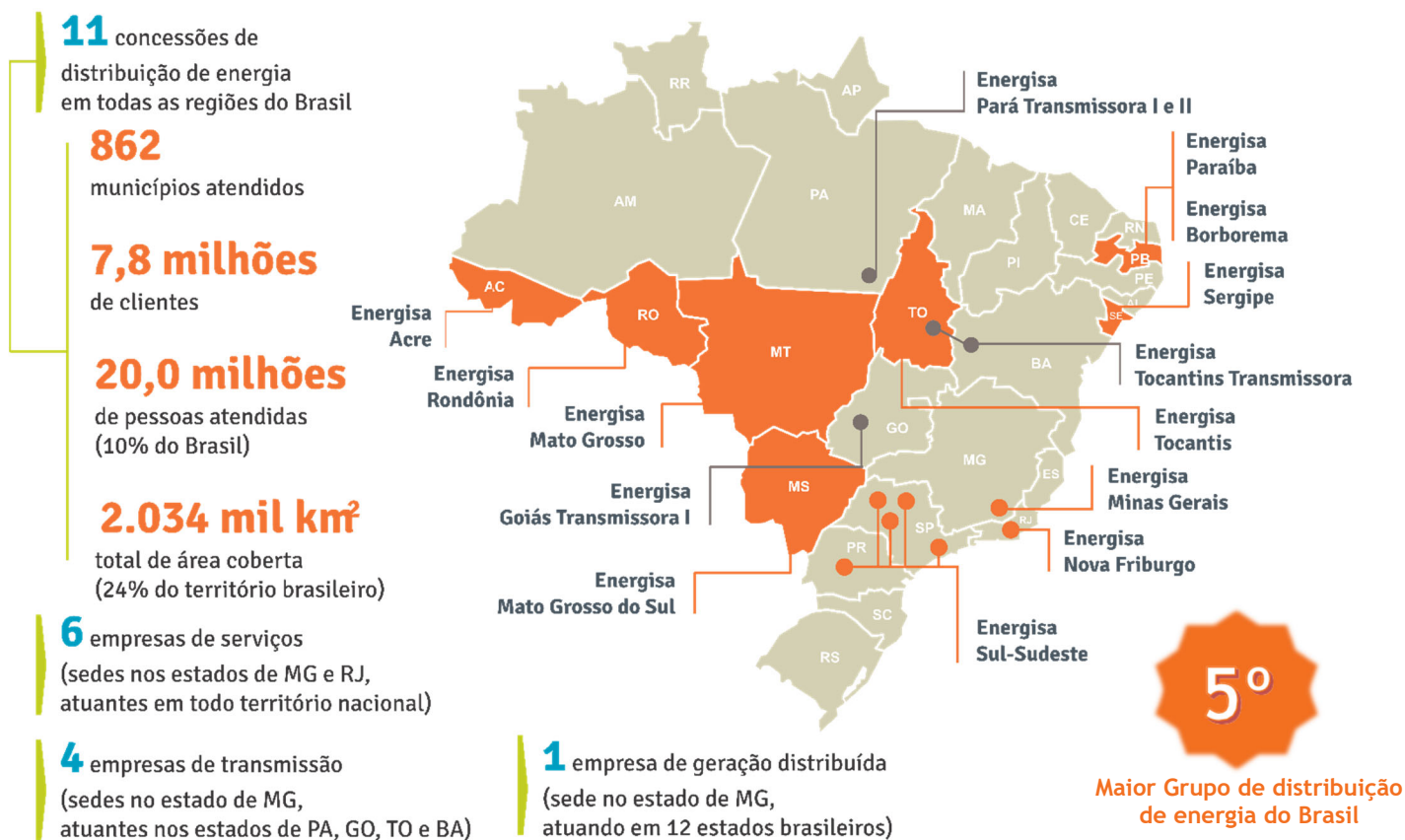
1. Perfil e estrutura societária

O Grupo Energisa completou 115 anos em 26 de fevereiro de 2020 e é o quinto maior grupo distribuidor de energia do país em energia distribuída, atendendo nesse segmento de atuação a aproximadamente 7,8 milhões de consumidores em onze estados brasileiros, cobrindo o equivalente a 10% da população do Brasil.

A Companhia controla, atualmente, 11 distribuidoras localizadas nos Estados de Minas Gerais, Sergipe, Paraíba, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo, Paraná, Acre e Rondônia, com uma área de concessão que atinge 2.034 mil Km², equivalentes a 24% do território nacional.

As atividades do Grupo Energisa também incluem a comercialização e a prestação de serviços relacionados à energia elétrica, bem como ativos em transmissão de energia, decorrentes das adjudicações nos leilões de 2017 e 2018, isto é, Energisa Goiás Transmissora I, em operação desde 13 de março de 2020, e três projetos em construção: Energisa Pará Transmissora I, Energisa Para Transmissora II e Energisa Tocantins Transmissora.

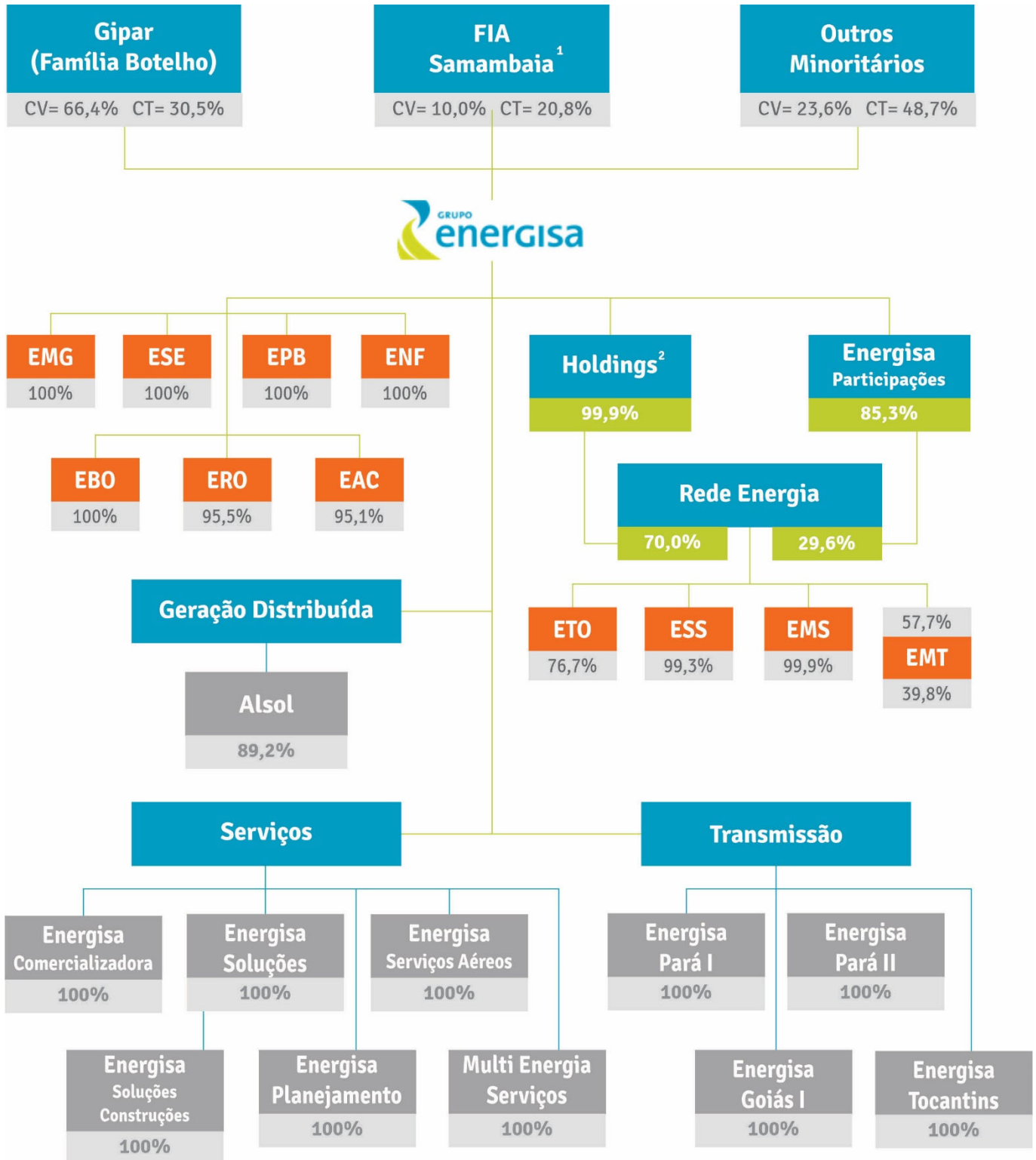
ÁREAS DE ATUAÇÃO DO GRUPO ENERGISA



1.1. Estrutura societária do Grupo Energisa

O controle acionário do Grupo Energisa é exercido pela Gipar S.A., cujo controlador é a família Botelho. A Companhia é listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3, e as ações de maior liquidez são negociadas sob o código ENGI11 (Units, certificados compostos por uma ação ordinária e quatro ações preferenciais). Além desses títulos, são negociadas ações sob os códigos ENGI3 (ações ordinárias) e ENGI4 (ações preferenciais).

A seguir, a estrutura societária simplificada do Grupo Energisa:



CV - Capital Votante | CT - Capital Total

(1) Posição acionária direta e indireta através de veículos de investimentos.

(2) A Energisa detém diretamente e através de holdings, direta e indiretamente, 99,9% da Rede Energia.

2. Desempenho operacional

2.1. Efeitos COVID-19

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia global pela Covid-19. Em vista da grande capacidade de disseminação do vírus, fez com que as autoridades brasileiras adotassem o distanciamento físico como medida de contenção do vírus, com reflexos adversos em diversos setores da economia.

Em 25 de março de 2020, a ANEEL publicou a Resolução Normativa nº 878/2020 em resposta às medidas de isolamento social e restrição à mobilidade, e autorizou a flexibilização, até 30 de junho de 2020, de algumas obrigações do contrato de concessão, tais como vedação a suspensão de fornecimento por inadimplemento de unidades consumidoras, que abrangem clientes residenciais e serviços essenciais. As medidas de isolamento, combinado às restrições de suspensão de fornecimento de energia, vem provocando queda no consumo e na arrecadação das concessionárias de distribuição de energia elétrica do Grupo Energisa.

Atenta aos efeitos causados pela pandemia na economia global e, notadamente na economia do Brasil, o Grupo Energisa adotou medidas preventivas necessárias para minimizar tais efeitos em seus negócios, dentre as quais destacam-se:

Foco nos colaboradores do Grupo

1. Criação de um Comitê de Crise para avaliar de forma contínua os possíveis impactos e a eficácia das medidas adotadas pela Companhia, além de monitorar todas as determinações das autoridades competentes;
2. Disponibilização de um canal de atendimento de saúde telefônico 24 horas por dia (telemedicina);
3. Aplicação de regime de teletrabalho, cuja função possibilite esta modalidade de trabalho;
4. Realização de turnos alternados, de forma a evitar aglomerações;
5. Suspensão das viagens internacionais e nacionais, exceção em casos de extrema necessidade;
6. Reforço na higienização dos ambientes de trabalho;
7. Aplicação da Medida Provisória 936/2020 a áreas menos críticas à operação dos negócios por tempo determinado com garantia de emprego e complementação de salário pela companhia;
8. Corte na remuneração de executivos principais do Grupo e do Conselho de Administração de 25% por três meses.

Foco nos negócios

1. Busca pela redução das despesas gerenciáveis entre 7% a 12% do volume registrado em 2019 para o ano de 2020;
2. Foram renegociadas e alongados cerca de 80% dos vencimentos de empréstimos que venceriam em 2020;
3. As obras em andamento nas distribuidoras não sofreram impactos relevantes. No segmento de transmissão, onde atualmente estão sendo construídas duas linhas no Estado do Pará e uma linha do Estado de Tocantins, os prazos de entrada em operação, conforme os respectivos contratos de concessão, não foram comprometidos;
4. Conforme informado em 7 de fevereiro através de Comunicado à CVM foi promovido um corte de investimento global do grupo de R\$ 557 milhões por meio de adiamento e cortes em projetos não essenciais.

O Grupo Energisa segue comprometido com a segurança de seus colaboradores, clientes, parceiros, acionistas e das comunidades das regiões onde atua, bem como é orientado pela transparência e pelas boas práticas de governança corporativa.

2.2. Mercado de energia

No primeiro trimestre de 2020 (1T20), o consumo total de energia elétrica (mercado cativo + livre) nas áreas de concessão das 11 distribuidoras do Grupo Energisa, atingiu 9.253,2 GWh, o que representa aumento de 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Considerando o fornecimento não faturado, o consumo foi de 9.279,6 GWh, aumento de 2,4% na mesma base de comparação. O crescimento mais ameno no trimestre está parcialmente impactado pela declaração de pandemia de COVID-19 e o início do período de isolamento, basicamente nos últimos 10 dias do mês de março 2020.

Favorecida pelas altas temperaturas e pelo efeito calendário, a classe residencial direcionou este resultado, com o maior crescimento (4,9% e 165,0 GWh), seguida pela rural (6,1% e 49,7 GWh). As demais classes, com exceção da industrial (-1,3% e 23,8 GWh), também registraram aumento de consumo frente ao mesmo período de 2019. No entanto, vale ressaltar que o segmento industrial segue impactado principalmente por dois grandes clientes, devido a uma mudança para rede básica e uma paralisação na produção. Desconsiderando esses dois fatores, a variação do industrial passaria a ser positiva em 2,7%.

Entre as discos, EMT, EPB, ERO, EMS e EAC se destacaram, sobretudo as duas primeiras, que juntas explicaram 81% do crescimento do Grupo. Nestas duas discos, o calendário de faturamento foi maior e a temperatura seguiu acima da média histórica. Por outro lado, a EMG e ENF surpreenderam negativamente e registraram recuo no consumo, também influenciadas pelo clima, com temperaturas mais amenas e aumento do volume de chuvas.

Na EMT (5,7%), todas as classes cresceram, com destaque para a residencial (7,8%), seguida pela industrial (5,0%) e rural (8,1%). As principais influências foram relacionadas ao setor alimentício. Estes resultados estão alinhados ao incremento das exportações brasileiras de proteína animal e soja no 1T20, frente ao mesmo período de 2019. Na EAC (10,1%), que apresentou a maior alta desde 2010 (11,6%), a classe residencial foi a que mais avançou (13,3%), seguida pela comercial (7,0%), rural (10,2%) e industrial (14,0%). Esta região contou com temperaturas elevadas, volume de chuvas menor (-38,2%) e calendário de faturamento 1,5 dia maior que em 2019.

Mercado de Energia das Distribuidoras

Descrição Valores em GWh)	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
✓ Energia vendida mercado cativo faturado	7.724,7	7.588,3	+ 1,8
✓ Transporte de energia clientes livres (TUSD)	1.528,5	1.438,7	+ 6,2
Subtotal (Mercado Cativo + TUSD faturado)	9.253,2	9.027,0	+ 2,5
✓ Consumo não faturado	26,3	35,6	- 26,0
Subtotal (Mercado Cativo + TUSD + não faturado)	9.279,6	9.062,6	+ 2,4

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo acumulado até março no Brasil recuou 0,9% em relação 2019. Mais uma vez no ano, a diversidade geográfica das áreas de concessão do Grupo, a participação em mercados mais dinâmicos do país e fatores climáticos, permitiram que o mercado de energia faturada das distribuidoras do Grupo Energisa apresentasse um melhor desempenho em relação ao consumo nacional. No período entre 2009 e 2019, a evolução do consumo nas áreas de concessão das distribuidoras do Grupo Energisa se manteve em média 2,2 pontos percentuais acima do consumo nacional. Cabe ressaltar que os efeitos da pandemia de COVID-19 afetaram mais pronunciadamente a partir da segunda quinzena do mês de março, apesar deste efeito, o consumo na média foi 4,1% acima do mesmo mês do ano anterior.

2.3. Consumo por Classe

No 1T20, as principais classes de consumo apresentaram os seguintes comportamentos:

- Classe residencial (38,4% do mercado total cativo + livre): aumento de 4,9% (165,0 GWh), impulsionado pelos resultados nas áreas de concessão da EMT + 7,8% (58,7 GWh), EPB + 7,7% (35,5 GWh) e ERO + 9,1% (27,9 GWh), onde as mudanças climáticas, combinação de temperaturas elevadas acima da média e baixo índice pluviométrico, somados ao efeito de calendário, foram determinantes para esses incrementos.
- Classe comercial (20,0% do mercado total cativo + livre): crescimento de 0,8% (ou 14,3 GWh) em relação ao 1T19. Destaque para as áreas de concessão da EMT (+2,5% ou +11,4 GWh), EPB (+4,2% ou 8,7 GWh), ERO (+4,9%

ou 8,3 GWh) e EAC (+7,0% ou 4,4 GWh), em função das temperaturas mais altas e efeito de calendário.

- Classe industrial (19,5% do mercado total cativo + livre): recuou 1,3% no consumo, impactado em grande parte pelos resultados da EPB (-2,5% e 5,0 GWh), influenciado pela retração do setor de insumos para construção civil, ETO (-17,1% e 14,3 GWh) pela retração das indústrias de cimento e fertilizantes, e ESE (-30,5% e 56,0 GWh). Esse resultado foi parcialmente compensado pelo efeito positivo em algumas concessões. Destaque na EMT (+5,0% e 23,4 GWh), EMS (+5,5 % e 16,5 GWh) e ESS (+3,3% e 10,9 GWh). Nessas regiões, o setor alimentício foi o principal responsável pelos impactos positivos no consumo no período. Esse setor é o mais representativo dentro da classe industrial do Grupo, e possui uma sensibilidade menor em relação ao nível da atividade econômica.

- Classe rural (9,4% do mercado total cativo + livre): acréscimo de 6,1% (49,7 GWh), com destaque para o desempenho da EMT + 8,1% (22,9 GWh) e EMS + 4,3% (6,3 GWh), motivado pela demanda na armazenagem de grãos; e EPB + 17,8% (12,9 GWh), impulsionado pelas atividades em torno da produção de cana-de-açúcar. Já nas concessões do sudeste: EMG (-4,1% 1,9 GWh), ESS (-0,8% 0,7 GWh) e ENF (-12,2% 0,2 GWh), o grande volume de chuvas, resultou em efeito contrário, provocando a retração do consumo de energia.

- Demais classes (12,7% do mercado total cativo + livre): aumento de 1,8% (21,0 GWh), impactado especialmente pela EMT (+3,5% ou 8,0 GWh), EPB (+3,3% ou 6,1 GWh) e ESE (+3,9 % ou 5,4 GWh), sob influência do crescimento do consumo próprio, serviço público e poder público.

O quadro, a seguir, mostra o comportamento consolidado das classes de consumo no primeiro trimestre de 2019 e 2020:

Mercado Cativo Faturado por Classe de Consumo + TUSD (Consolidado)

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
✓ Residencial	3.557,3	3.392,4	+ 4,9
✓ Industrial	1.803,0	1.827,0	- 1,3
• Cativo	553,9	614,1	- 9,8
• Livre	1.249,3	1.213,0	+ 3,0
✓ Comercial	1.851,1	1.836,9	+ 0,8
• Cativo	1.621,6	1.641,6	- 1,2
• Livre	229,5	195,3	+ 17,5
✓ Rural	868,0	818,3	+ 6,1
• Cativo	846,4	804,4	+ 5,2
• Livre	21,6	13,9	+ 55,0
✓ Outras classes	1.173,5	1.152,5	+ 1,8
• Cativo	1.145,4	1.136,0	+ 0,8
• Livre	28,1	16,5	+ 70,1
Vendas de energia a consumidores (Mercado Cativo Faturado)	7.724,7	7.588,3	+ 1,8
Energia associada a consumidores livres (TUSD)	1.528,5	1.438,7	+ 6,2
Mercado Cativo Faturado + TUSD	9.253,2	9.027,0	+ 2,5
Consumo não faturado	26,3	35,6	- 26,0
Mercado Cativo Faturado + TUSD + Não faturado	9.279,6	9.062,6	+ 2,4

2.4. Consumo por região

Do total do consumo de energia elétrica no mercado cativo e livre no 1T20, 41,6% são provenientes da região Centro-Oeste, 23,0% da região Nordeste, 17,9% da região Norte e 17,6% das regiões Sudeste e Sul. As regiões Centro-Oeste e Norte foram os destaques em termos de crescimento no primeiro trimestre de 2020.

Mercado Cativo + TUSD (faturado) por Distribuidora e Região

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Região Norte	1.653,8	1.577,8	+ 4,8
✓ Energisa Tocantins (ETO)	568,8	561,3	+ 1,3
✓ Eletroacre (EAC)	278,6	253,1	+ 10,1
✓ Ceron (ERO)	806,4	763,4	+ 5,6
Região Nordeste	2.125,5	2.088,4	+ 1,8
✓ Energisa Paraíba (EPB)	1.176,4	1.118,1	+ 5,2
✓ Energisa Sergipe (ESE)	775,1	803,4	- 3,5
✓ Energisa Borborema (EBO)	174,0	166,9	+ 4,3
Região Centro-Oeste	3.844,9	3.704,1	+ 3,8
✓ Energisa Mato Grosso (EMT)	2.320,8	2.196,6	+ 5,7
✓ Energisa Mato Grosso do Sul (EMS)	1.524,1	1.507,6	+ 1,1
Região Sul/Sudeste	1.629,0	1.656,7	- 1,7
✓ Energisa Minas Gerais (EMG)	383,8	399,1	- 3,8
✓ Energisa Nova Friburgo (ENF)	80,2	83,1	- 3,5
✓ Energisa Sul-Sudeste (ESS)	1.165,0	1.174,5	- 0,8
Total Energisa	9.253,2	9.027,0	+ 2,5

2.5. Clientes por concessionária

A Energisa encerrou o 1T20 com 7.861.947 unidades consumidoras, aumento de 1,9% em relação às 7.717.393 unidades no 1T19.

Número de consumidores Cativos e Livres por Região

Distribuidoras	Número de Consumidores								
	Cativos			Livres			Total		
	1T20	1T19	Var. %	1T20	1T19	Var. %	1T20	1T19	Var. %
Região Norte	1.522.241	1.496.514	+ 1,7	115	93	+ 23,7	1.522.356	1.496.607	+ 1,7
✓ ETO	601.544	589.836	+ 2,0	47	35	+ 34,3	601.591	589.871	+ 2,0
✓ EAC	268.861	265.534	+ 1,3	23	20	+ 15,0	268.884	265.554	+ 1,3
✓ ERO	651.836	641.144	+ 1,7	45	38	+ 18,4	651.881	641.182	+ 1,7
Região Nordeste	2.458.083	2.424.027	+ 1,4	166	128	+ 29,7	2.458.249	2.424.155	+ 1,4
✓ EPB	1.447.141	1.430.819	+ 1,1	75	58	+ 29,3	1.447.216	1.430.877	+ 1,1
✓ ESE	790.639	779.965	+ 1,4	73	53	+ 37,7	790.712	780.018	+ 1,4
✓ EBO	220.303	213.243	+ 3,3	18	17	+ 5,9	220.321	213.260	+ 3,3
Região Centro-Oeste	2.506.774	2.442.286	+ 2,6	462	378	+ 22,2	2.507.236	2.442.664	+ 2,6
✓ EMT	1.462.195	1.417.293	+ 3,2	262	211	+ 24,2	1.462.457	1.417.504	+ 3,2
✓ EMS	1.044.579	1.024.993	+ 1,9	200	167	+ 19,8	1.044.779	1.025.160	+ 1,9
Região Sul/Sudeste	1.373.844	1.353.743	+ 1,5	262	224	+ 17,0	1.374.106	1.353.967	+ 1,5
✓ EMG	462.006	456.741	+ 1,2	64	55	+ 16,4	462.070	456.796	+ 1,2
✓ ENF	109.671	108.512	+ 1,1	10	9	+ 11,1	109.681	108.521	+ 1,1
✓ ESS	802.167	788.490	+ 1,7	188	160	+ 17,5	802.355	788.650	+ 1,7
Total Energisa	7.860.942	7.716.570	+ 1,9	1.005	823	+ 22,1	7.861.947	7.717.393	+ 1,9

Entre os clientes residenciais, o Grupo Energisa apresentou crescimento de 2,1% entre o 1T19 e 1T20. Merece destaque o incremento de 133.246 clientes cadastrados como Baixa Renda, com destaque para a ERO e EAC. Esse avanço é fruto das campanhas de recadastramento realizadas em campo e do uso de ferramentas analíticas, que cruzam a base de clientes da Energisa com os dados do Ministério de Desenvolvimento Social. O cadastramento de clientes na classe baixa renda representa 20,7% das unidades consumidoras residenciais, além de ser um instrumento de política pública socialmente justificável, é um grande aliado para reduzir a inadimplência.

Número de Clientes Residenciais - Convencional e Baixa Renda

Distribuidoras	Número de Clientes Residenciais								
	Convencional			Baixa Renda			Total de Clientes Residenciais		
	1T20	1T19	Var. %	1T20	1T19	Var. %	1T20	1T19	Var. %
Região Norte	938.092	930.765	+ 0,8	251.388	231.960	+ 8,4	1.189.480	1.162.725	+ 2,3
ETO	367.027	366.178	+ 0,2	132.987	123.137	+ 8,0	500.014	489.315	+ 2,2
EAC	157.582	160.565	- 1,9	58.316	50.520	+ 15,4	215.898	211.085	+ 2,3
ERO	413.483	404.022	+ 2,3	60.085	58.303	+ 3,1	473.568	462.325	+ 2,4
Região Nordeste	1.455.110	1.486.520	- 2,1	640.020	578.487	+ 10,6	2.095.130	2.065.007	+ 1,5
EPB	809.807	833.269	- 2,8	383.873	346.349	+ 10,8	1.193.680	1.179.618	+ 1,2
ESE	505.296	510.987	- 1,1	208.368	193.308	+ 7,8	713.664	704.295	+ 1,3
EBO	140.007	142.264	- 1,6	47.779	38.830	+ 23,0	187.786	181.094	+ 3,7
Região Centro-Oeste	1.705.754	1.687.541	+ 1,1	288.024	252.763	+ 14,0	1.993.778	1.940.304	+ 2,8
EMT	991.953	974.454	+ 1,8	145.826	129.136	+ 12,9	1.137.779	1.103.590	+ 3,1
EMS	713.801	713.087	+ 0,1	142.198	123.627	+ 15,0	855.999	836.714	+ 2,3
Região Sul/Sudeste	976.469	974.689	+ 0,2	148.744	131.720	+ 12,9	1.125.213	1.106.409	+ 1,7
EMG	282.043	284.564	- 0,9	64.808	57.112	+ 13,5	346.851	341.676	+ 1,5
ENF	90.640	90.105	+ 0,6	6.207	5.714	+ 8,6	96.847	95.819	+ 1,1
ESS	603.786	600.020	+ 0,6	77.729	68.894	+ 12,8	681.515	668.914	+ 1,9
Total Energisa	5.075.425	5.079.515	- 0,1	1.328.176	1.194.930	+ 11,2	6.403.601	6.274.445	+ 2,1

2.6. Balanço de Energia

Balanço de Energia - Distribuidoras da Energisa

Descrição	1T20					
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	ETO
(a) Energia Total Vendida (a=b+c+d)	313,1	73,5	761,9	144,7	1.003,6	512,3
(b) Energia vendida mercado cativo	311,6	73,3	663,2	143,9	1.000,6	511,4
✓ Residencial	142,1	41,3	306,6	69,8	495,7	254,0
✓ Industrial	27,2	5,4	46,8	12,6	46,8	23,3
✓ Comercial	57,5	16,8	128,5	34,9	185,4	94,3
✓ Rural	44,4	1,2	38,1	6,5	85,3	55,2
✓ Serviço público e consumo próprio	40,4	8,5	143,3	20,1	187,4	84,6
(c) Consumo não faturado	1,5	0,2	5,2	0,9	3,0	0,9
(d) Suprimento a concessionárias	-	-	93,4	-	-	-
(e) Energia injetada (e=a+f+g+h)	492,5	93,5	1.019,5	199,6	1.419,8	660,9
(f) Transporte energia clientes livres (TUSD)	72,2	6,9	111,9	30,1	175,7	57,4
(g) Intercâmbio de energia	62,9	9,3	48,9	10,6	52,2	2,6
(h) Perdas na distribuição	44,3	3,8	96,8	14,1	188,2	88,6
(i) Perdas na Rede Básica	1,0	-	25	3,5	34,5	11,2
(j) Venda de Energia CCEE	58,4	-	31,6	1,2	1,3	30,4
(k) Energia Recebida Total (k=a+h+i+j)	416,8	77,3	915,2	163,5	1.227,7	642,5

Balço de Energia - Distribuidoras da Energisa (continuação)

Descrição	1T20					
	EMT	EMS	ESS	ERO	EAC	Consolidado
(a) Energia Total Vendida (a=b+c+d)	1.895,7	1.230,3	902,1	749,7	267,0	7.853,9
(b) Energia vendida mercado cativo	1.888,0	1.218,2	891,6	754,7	268,3	7.724,7
✓ Residencial	815,4	564,4	401,3	334,5	132,4	3.557,3
✓ Industrial	143,6	69,1	98,6	71,3	9,2	553,9
✓ Comercial	414,4	274,3	192,6	166,0	57,0	1.621,6
✓ Rural	287,0	151,0	80,6	83,3	13,8	846,4
✓ Serviço público e consumo próprio	227,6	159,4	118,5	99,6	55,9	1.145,4
(c) Consumo não faturado	7,7	12,1	1,3	(5,1)	(1,2)	26,3
(d) Suprimento a concessionárias	-	-	9,2	0,1	-	102,8
(e) Energia injetada (e=a+f+g+h)	2.816,4	1.833,1	1.278,2	1.106,0	343,9	11.263,4
(f) Transporte energia clientes livres (TUSD)	432,9	305,9	273,4	51,7	10,3	1.528,5
(g) Intercâmbio de energia	0,9	5,9	19,4	1,1	-	213,9
(h) Perdas na distribuição	487,0	290,9	83,3	303,5	66,6	1.667,1
(i) Perdas na Rede Básica	35,9	28,1	42,5	23,4	8,2	213,3
(j) Venda de Energia CCEE	324,0	-	12,3	76,4	80,1	615,8
(k) Energia Recebida Total (k=a+h+i+j)	2.742,5	1.549,4	1.040,2	1.153,0	421,9	10.350,0

2.7. Portfólio de Contratos

Portfólio de Contratos - Distribuidoras do Grupo Energia

Descrição	1T20					
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	ETO
(a) Energia comprada	408,7	77,0	910,5	162,0	1.163,2	632,7
✓ Bilaterais modelados	153,2	-	32,1	22,2	109,4	62,3
✓ Leilões de Energia e mecanismos	82,0	-	618,3	82,2	694,2	406,1
✓ Cotas de ITAIPU	64,4	-	-	-	-	-
✓ Cotas de PROINFA	6,8	1,7	15,4	3,0	20,6	11,6
✓ Cotas de ANGRA	12,1	-	26,2	6,9	37,4	18,8
✓ Cotas de Garantia Física (90%)	90,2	-	218,5	47,5	301,6	133,8
✓ Contratos de Suprimento	-	75,4	-	-	-	-
(b) Mini e microgeração distribuída	8,1	0,2	4,7	1,6	12,4	6,0
(c) Ger. Própria/Bilaterais não modelados/ Sist. Isolado	-	-	-	-	-	-
(d) Liquidação na CCEE	-	-	-	-	52,1	3,8
(e) Energia Comprada TOTAL (e=a+b+c+d)	416,8	77,3	915,2	163,5	1.227,7	642,5

Portfólio de Contratos - Distribuidoras do Grupo Energisa (continuação)

Descrição	1T20					
	EMT	EMS	ESS	ERO	EAC	Consolidado
(a) Energia comprada	2.385,5	1.422,5	1.029,3	994,3	359,6	9.545,4
✓ Bilaterais modelados	660,5	52,0	150,4	108,0	-	1.350,2
✓ Leilões de Energia e mecanismos	822,8	707,3	382,8	641,6	269,4	4.706,7
✓ Cotas de ITAIPU	348,3	231,4	191,5	-	-	835,6
✓ Cotas de PROINFA	40,8	24,4	18,5	16,4	5,6	164,9
✓ Cotas de ANGRA	65,3	43,4	35,9	30,1	8,5	284,5
✓ Cotas de Garantia Física (90%)	447,9	364,0	250,2	198,2	76,1	2.128,1
✓ Contratos de Suprimento	-	-	-	-	-	75,4
(b) Mini e microgeração distribuída	85,1	22,1	11,0	12,7	-	163,8
(c) Ger. Própria/Bilaterais não modelados/ Sist. Isolado	271,9	0,3	-	132,0	62,3	466,5
(d) Liquidação na CCEE	-	104,5	-	13,9	-	174,3
(e) Energia Comprada TOTAL (e=a+b+c+d)	2.742,5	1.549,4	1.040,2	1.153,0	421,9	10.350,0

2.8. Perdas de energia elétrica (“perdas”)

As perdas totais somaram 5.835,9 GWh em março de 2020, representando 13,52% da energia injetada, 0,04 ponto percentual acima de dezembro de 2019, e praticamente constante em relação a março de 2019.

Na EMG, a perda total fechou em 10,06%, uma redução de 0,29 e 0,03 ponto percentual em relação dezembro de 2019 e a março de 2019, respectivamente. O resultado sinaliza uma aproximação do referencial regulatório de 9,64%. É importante destacar o baixo índice de perdas não técnicas na concessão, e o fato de que o desvio da perda total em relação ao limite regulatório é atribuído exclusivamente ao comportamento da perda técnica, sendo esta influenciada pela geração hídrica conectada no seu sistema de distribuição. Em função de pluviosidade recorde no 1T20, a maior geração hídrica reduziu as perdas técnicas em relação ao trimestre anterior. Já a ENF manteve uma saudável margem em relação as perdas regulatórias, se situando a 1,78 pontos percentuais em relação ao seu limite.

A EMT apresentou ligeiro aumento em relação a dezembro de 2019, de 0,07 ponto percentual, e redução de 0,30 comparado com março de 2019, o que evidencia a trajetória sustentável de queda. Vale ressaltar que pelo terceiro trimestre seguido, essa empresa se encontra abaixo de seu limite regulatório.

Na ETO a perda total fechou em 12,71% da energia injetada, apresentando aumento de 0,10 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e redução de 0,29 ponto percentual em relação a dezembro de 2019, ficando entretanto 1,29 pontos percentuais abaixo de seu limite regulatório.

A EMS apresentou aumento de 0,55 ponto percentual quando comparado a dezembro de 2019, e de 0,62 ponto percentual em relação a março de 2019. O aumento no 1T20 foi predominantemente influenciado por dois fatores: (i) o crescimento da perda técnica, motivada pela redução da geração térmica na região sul; e (ii) o aumento da carga no mês de março com recorde histórico, sendo 12% superior a dez/19 e 10% superior a março de 2019. Cabe destacar que, apesar dessa elevação, essa concessão permanece com as perdas toais 0,14 ponto percentual abaixo de sua meta regulatória.

Na ESE, após um 2019 desafiador em função do aumento de perda não técnica, e da execução de um plano adicional para combater esse tipo de perda, foi possível assegurar um desempenho melhor que a meta regulatória. A distribuidora, em março de 2020, obteve uma redução de 0,16 ponto percentual em relação a dezembro de 2019. O crescimento de 0,13 ponto percentual em relação a março de 2019 deve-se à migração de um grande consumidor para a Rede Básica em junho de 2019, que reduziu o volume de energia injetada e impactou as perdas em 0,55 ponto percentual. É importante destacar que o volume de perdas totais, em março de 2020, foi 13 GWh inferior ao de março de 2019, minimizando o efeito da redução de energia injetada, explicada anteriormente. Adicionalmente, essa concessão se encontra abaixo de seu limite regulatório em 0,39 ponto percentual.

A EPB apresentou um percentual de perdas 0,08 ponto percentual abaixo de dezembro de 2019, e 0,20 ponto percentual acima de março de 2019, e se encontra atualmente acima da meta regulatória em 0,43 ponto percentual. O resultado de março sinaliza uma reversão da tendência de crescimento observado em 2019 e é reflexo do reforço das ações, associado ao trabalho de inteligência, que direcionou e intensificou as ações de combate para nicho (consumidores e áreas) com maior impacto nas perdas.

Importante destacar o desempenho da EAC, com uma redução de 0,06 ponto percentual em comparação a dezembro de 2019, e de 0,86 ponto percentual comparado com março de 2019, ficando melhor que a meta regulatória em 0,99 ponto percentual.

A ERO vinha enfrentando, desde meados de 2018, uma forte elevação das perdas, atribuída aos expurgos de faturamentos de recuperação de consumo emitidos antes da assunção pela Energisa. Ao longo de 2019, houve execução de um amplo plano de medidas, combinando capacitação e reforço de equipes, aplicação de técnicas mais assertivas de seleção de unidades consumidoras (UCs) a serem inspecionadas, inspeção em UCs desligadas, ações de blindagem, telemedição e conferência de medições de fronteira, unidades consumidoras Grupo A e Livres. Tais ações contribuíram para a inversão da trajetória de crescimento a partir do terceiro trimestre de 2019. Com a continuidade das ações em 2020, o resultado em março foi 0,39 ponto percentual melhor que no trimestre anterior, consolidando a trajetória de redução.

A seguir são apresentados os indicadores de perdas de energia elétrica das distribuidoras do Grupo Energisa:

Perdas de Energia (% últimos 12 meses)

Distribuidoras % Energia Injetada (12 meses)	Perdas Técnicas (%)			Perdas Não-Técnicas (%)			Perdas Totais (%)			ANEEL
	mar/19	dez/19	mar/20	mar/19	dez/19	mar/20	mar/19	dez/19	mar/20	
EMG	10,39	10,51	10,05	-0,30	-0,16	0,00	10,09	10,35	10,06	9,64 ●
ENF	4,61	4,77	4,91	-0,85	-0,86	-0,84	3,76	3,90	4,06	5,84 ●
ESE	7,09	7,49	7,63	2,79	2,68	2,38	9,88	10,17	10,01	10,40 ●
EBO	6,56	5,72	5,57	-0,20	0,66	0,62	6,36	6,37	6,19	7,42 ●
EPB	9,17	8,85	8,78	3,75	4,35	4,33	12,92	13,19	13,11	12,68 ●
EMT	9,69	9,64	9,37	4,26	3,93	4,27	13,94	13,58	13,64	13,68 ●
EMS	9,15	9,41	9,66	3,08	2,88	3,19	12,23	12,29	12,85	12,99 ●
ETO	11,42	11,47	11,35	1,58	1,15	1,36	13,00	12,61	12,71	14,00 ●
ESS	6,16	6,24	6,19	-0,06	-0,05	0,04	6,11	6,19	6,23	6,72 ●
ERO	11,13	12,00	12,43	16,83	15,87	15,05	27,96	27,87	27,48	21,77 ●
EAC	9,84	9,89	9,96	9,67	8,81	8,68	19,50	18,70	18,64	19,63 ●
Energisa Consolidada	9,11	9,25	9,24	4,40	4,23	4,29	13,52	13,48	13,52	13,06 ●
Energisa Consolidada (sem ERO e EAC)	8,84	8,88	8,82	2,68	2,64	2,81	11,53	11,52	11,63	11,82 ●

Notas: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada. Todas as distribuidoras se encontram no 4º CRTP. O Mercado Livre A1 foi considerado no cálculo da Perda Total Realizada e Regulatória.

Perdas de Energia (Em GWh nos últimos 12 meses)

Perdas em 12 meses Em GWh	Perdas Técnicas			Perdas Não-Técnicas			Perdas Totais			Var. (%) ⁽¹⁾
	mar/19	dez/19	mar/20	mar/19	dez/19	mar/20	mar/19	dez/19	mar/20	
EMG	181,9	184,4	180,3	-5,2	-2,8	0,1	176,7	181,6	180,3	- 0,7
ENF	17,5	18,2	18,6	-3,2	-3,3	-3,2	14,2	14,9	15,4	+ 3,2
ESE	252,7	256,6	258,5	99,5	91,8	80,6	352,2	348,4	339,1	- 2,7
EBO	48,5	43,1	42,4	-1,5	5,0	4,7	47,0	48,0	47,2	- 1,9
EPB	477,9	472,1	475,5	195,2	231,9	234,3	673,1	704,0	709,8	+ 0,8
EMT	1.004,5	1.056,6	1.043,8	441,5	431,1	475,6	1.446,0	1.487,8	1.519,5	+ 2,1
EMS	573,2	618,6	643,9	192,7	189,4	212,9	765,9	808,0	856,7	+ 6,0
ETO	311,2	320,5	318,7	43,0	32,1	38,3	354,3	352,6	357,0	+ 1,3
ESS	291,5	304,6	302,1	-2,6	-2,6	2,0	288,9	302,1	304,0	+ 0,6
ERO	488,2	542,3	566,1	738,6	717,1	685,7	1.226,8	1.259,4	1.251,8	- 0,6
EAC	127,6	132,3	136,3	125,4	117,8	118,8	253,0	250,2	255,1	+ 2,0
Energisa Consolidada	3.774,7	3.949,4	3.986,2	1.823,3	1.807,5	1.849,7	5.598,0	5.756,9	5.835,9	+ 1,4
Energisa Consolidada (sem ERO e EAC)	3.158,9	3.274,7	3.283,8	959,3	972,6	1.045,2	4.118,2	4.247,3	4.329,0	+ 1,9

⁽¹⁾ Variação março de 2020 / dezembro de 2019.

2.9. Gestão da Inadimplência

2.9.1. Taxa de Inadimplência

Em razão da declaração da pandemia de COVID-19, foi emitida a Resolução Aneel nº 878 de 24 de março de 2020, que estabeleceu restrições à suspensão de fornecimento de energia elétrica em razão de inadimplência para unidades consumidoras residenciais, residenciais rurais e as consideradas essenciais conforme decretos nº 10.282 de 20 de março de 2020, nº 10.288 de 22 de março de 2020 e nº 10.329 de 29 de abril de 2020 do governo federal.

No 1T20, a Taxa de Inadimplência da Energisa Consolidada foi de 1,09%. Como resultado do cenário da pandemia de Covid-19, principalmente das medidas acima de suspensão de corte de clientes inadimplentes, a Energisa incluiu, no cálculo da Provisão para Perdas Esperadas de Créditos de Liquidação Duvidosa, variáveis de probabilidade futura de inadimplência, gerando uma provisão extraordinária no 1T20 no valor de R\$ 25,2 milhões.

Embora a previsão aponte um aumento da inadimplência pelo cenário exposto, a expectativa é de que esta variável possua alcance limitado de impacto nas análises de perdas esperadas, uma vez que as concessionárias voltarão a ter a possibilidade de suspensão da energia após 01/07/2020. O prazo para o desligamento da energia elétrica por não pagamento se encerra em 30/06/2020. Em resumo, além da base histórica como métrica para a mensuração das perdas esperadas, condições futuras relevantes de inadimplência também são analisadas pela Companhia para

cálculo final das perdas esperadas.

Os principais ofensores da inadimplência concentraram-se em hospitais, prefeituras, empresas de água e saneamento básico. Nas unidades consumidoras ligadas em baixa tensão (Grupo B), os impactos mais significativos estão nas classes residencial e comercial.

Em função disso, foram implementadas ao longo de março medidas que pudessem mitigar a ampliação da inadimplência, destacando-se, para unidades consumidoras ligadas na baixa tensão, o aumento no volume de ações de cobrança através do envio de SMS, negativas, cobrança por telefone, e-mails, implementação da cobrança pelo WhatsApp e flexibilização de negociação. De acordo com o perfil dos nossos clientes, essas ferramentas têm sido utilizadas de forma simultânea, visando um melhor resultado nas arrecadações.

No Grupo A e Poder Público foram reforçadas as estruturas de cobrança aos clientes, com instituição de células de cobrança ativa e negociação das faturas vencidas e vincendas destes clientes, além de manter o rigoroso acompanhamento do processo de cobrança existente.

A redução da ERO (-5,11 p.p) comprova manutenção da trajetória de redução apresentada dos últimos trimestres. A EAC, mesmo com aumento em relação ao 1T19, apresentou reversão na provisão do resultado. Estes resultados são devido aos reforços nas ações de cobranças, negociações de débitos antigos e cadastro de consumidores na tarifa social. Destaque para o contínuo aumento do cadastro de consumidores na tarifa social baixa renda, já mencionado, que cresceu 3,1% na ERO e de 15,4% na EAC quando comparamos o resultado de Mar/20 versus Mar/19.

A EMS apresentou inadimplência constante em relação ao 1T19. Se não considerarmos a provisão extraordinária decorrente do advento da COVID-19, essa concessão teria apresentado melhora de 0,14 ponto percentual em função das classes comercial, poder público e iluminação pública, fruto das ações de cobranças administrativas e campanhas de arrecadação, com destaque para o pagamento de parcelas de contratos firmados com uma prefeitura.

No caso da EBO, o aumento de 0,52 ponto percentual está concentrado em dívida de acordo não cumprido de uma instituição hospitalar que se encontra em processo de recuperação judicial iniciado em maio/2019.

Na EMT, se desconsiderarmos a provisão extraordinária decorrente do advento da COVID-19, o aumento seria de 0,30 ponto percentual. Essas provisões extraordinárias são reflexo de: (i) acordos firmados com hospitais, prefeituras e uma empresa de saneamento básico não cumpridos, que são objeto de ações de negociação pela via administrativa e judicial; e (ii) da maior inadimplência relativa aos parcelamentos dos clientes de Baixa Tensão, principalmente oriundas de irregularidade.

PPECLD (% do Fornecimento faturado)	Em 12 meses (%)		
	Mar/20	Mar/19	Varição em p.p.
EMG	0,31	0,25	+ 0,06
ENF	0,30	0,18	+ 0,12
ESE	0,88	0,39	+ 0,49
EBO	0,87	0,35	+ 0,52
EPB	1,18	0,79	+ 0,39
EMT	1,69	1,25	+ 0,44
EMS	1,00	1,00	-
ETO	0,59	0,50	+ 0,09
ESS	0,19	0,05	+ 0,14
ERO	1,71	6,82	- 5,11
EAC	(0,05)	(1,58)	+ 1,53
Energisa Consolidada	1,09	1,23	- 0,14
Energisa Consolidada (sem ERO e EAC)	1,07	0,77	+ 0,30

2.9.2. Taxa de Arrecadação

A Taxa de Arrecadação consolidada do Grupo Energisa no 1T20 alcançou 96,41%, 0,22 ponto percentual abaixo do 1T19, influenciada pelo início das medidas de distanciamento social resultante da pandemia de Covid-19 e da publicação da Resolução 878/20 da ANEEL, proibindo por 90 dias a suspensão de fornecimento de energia elétrica aos clientes residenciais, residenciais rurais e de serviços considerados essenciais de acordo com decretos do governo federal.

Destaque para a ERO e EAC, onde mesmo com os impactos da pandemia e da Resolução 878/20 da ANEEL, apresentaram melhoras de 1,70 e 2,73 pontos percentuais, respectivamente, denotando o progresso da administração na busca do alinhamento dessas duas empresas ao desempenho do grupo.

A seguir são apresentadas as taxas de arrecadação das distribuidoras do Grupo Energisa:

Taxa de Arrecadação (%)	Em 12 meses (%)		
	Mar/20	Mar/19	Variação em p.p.
EMG	98,07	98,34	- 0,27
ENF	97,96	98,39	- 0,44
ESE	97,32	98,03	- 0,72
EBO	98,34	98,34	+ 0,00
EPB	96,94	97,02	- 0,09
EMT	95,95	96,58	- 0,66
EMS	96,57	96,91	- 0,35
ETO	97,29	97,59	- 0,30
ESS	98,86	98,99	- 0,14
ERO	92,62	91,07	+ 1,70
EAC	93,01	90,54	+ 2,73
Energisa Consolidada	96,41	96,62	- 0,22
Energisa Consolidada (sem ERO e EAC)	96,93	97,36	- 0,44

2.10. Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC

De forma geral, as distribuidoras do Grupo apresentaram bom desempenho no trimestre, apresentando indicadores abaixo dos limites regulatórios para o DEC e o FEC no 1T20, com exceção da ERO.

Esse desempenho é resultado da contínua otimização na alocação de capital, com foco em automação, construção e ampliação de novos alimentadores, subestações e linhas de alta tensão, conjugadas com maior assertividade das ações de manutenção, limpeza de faixa, poda de árvore e constante adequação de veículos, bem como aplicação de novas ferramentas e capacitação das equipes e gestão de produtividade. Em várias empresas neste trimestre tivemos melhores desempenhos históricos.

A EMG alcançou DEC de 8,54 horas, redução de 1,02 horas e FEC de 4,18 vezes, redução de 1,21 vezes, ambos em relação a março/2019. A performance do FEC foi a melhor na história da empresa, apesar das fortes chuvas e enchentes que incidiram na região neste verão.

A ESE alcançou DEC de 10,75 horas, elevação de 0,43 horas, em função, principalmente, de forte elevação de chuvas e descargas atmosféricas na comparação com março/2019. Apesar desse impacto, o FEC alcançou 4,75 vezes, redução de 1,02 vezes.

A EPB, dando continuidade às medidas de reversão implantadas desde 2019, apresentou redução de 1,68 horas no DEC e de 0,57 vezes no FEC, alcançando os melhores valores históricos de DEC e FEC no acumulado de 12 meses.

A EMT obteve redução de 1,17 horas em relação ao ano anterior no DEC, atingindo seu melhor valor histórico. Essa concessão também apresentou um bom resultado no FEC, com queda de 0,12 vezes.

A ETO alcançou significativa redução de 2,20 horas no DEC quando comparado a março de 2019, atingindo 20,00 horas, e apresentou decréscimo de 2,13 vezes no FEC, atingindo 7,25 vezes. Essa performance foi a melhor histórica para esses indicadores.

Já a ESS alcançou DEC de 5,17 com redução de 1,23 horas e FEC de 4,15 com redução de 0,64 vezes, ambos em comparação com março de 2019. Importante ressaltar que a ESS teve o menor DEC do estado de SP na comparação

por grupo econômico, e que essa performance foi a melhor histórica para esses indicadores.

A EAC, cujos indicadores já se encontram dentro dos limites regulatórios, alcançou redução do DEC da ordem de 5,89 horas no DEC e 10,36 vezes no FEC, na comparação com março de 2019. Além das medidas já mencionadas e comuns a todas as empresas, destaca-se o enorme esforço de melhoria da gestão, resultando em melhoria de produtividade. Como exemplo, os esforços para redução do Deslocamento Improcedente (DI), através de implantação de boas práticas de operação, permitiram que o indicador melhorasse significativamente, reduzindo de 40% para aproximadamente 17%. Isso permite redução de custos e maior disponibilidade das equipes para tratar as ocorrências que impactam diretamente em DEC e FEC

A ERO, embora tenha apresentado elevação de DEC (+ 1,82 horas) e FEC (+ 4,13 vezes) na comparação com março de 2019 apresenta aspectos bastante positivos. Durante o ano de 2019, a ERO apresentou elevação dos indicadores de DEC e FEC, motivados principalmente pela melhor estruturação e rigor em suas apurações. Concluído esse processo, no qual estabeleceu-se uma base adequada e mais realista de comparação, a ERO obteve, na comparação com dezembro de 2019, redução de 5,16 horas no DEC e 1,11 vezes no FEC, o que corrobora a assertividade das medidas de melhoria. Assim como na EAC, a ERO também obteve relevante redução dos DIs, saindo de um patamar de 40% para 14% em março de 2020.

Os indicadores de qualidade tiveram os seguintes desempenhos:

Distribuidoras Janela móvel 12 meses	DEC (horas)			FEC (vezes)			Limite DEC	Limite FEC
	mar/20	mar/19	Var.(%)	mar/20	mar/19	Var.(%)		
EMG	8,54	9,56	- 10,6	4,18	5,39	- 22,5	11,24 ●	8,28 ●
ENF	7,06	6,25	+ 12,9	4,56	3,49	+ 30,5	9,96 ●	8,32 ●
ESE	10,75	10,32	+ 4,2	4,75	5,77	- 17,7	12,03 ●	8,11 ●
EBO	4,34	4,40	- 1,4	3,69	2,53	+ 45,7	12,82 ●	8,86 ●
EPB	12,79	14,47	- 11,6	5,03	5,60	- 10,2	15,99 ●	9,50 ●
EMT	19,22	20,39	- 5,7	8,20	8,32	- 1,4	21,41 ●	17,00 ●
EMS	10,73	10,84	- 1,0	4,57	4,35	+ 5,1	11,50 ●	8,17 ●
ETO	20,00	22,20	- 9,9	7,25	9,38	- 22,7	23,54 ●	15,66 ●
ESS	5,17	6,40	- 19,2	4,15	4,79	- 13,4	7,57 ●	7,24 ●
ERO	43,41	41,59	+ 4,4	22,29	18,16	+ 22,7	27,41 ●	18,82 ●
EAC	33,53	39,42	- 14,9	20,28	30,64	- 33,8	44,05 ●	35,14 ●

Nota: Os dados apresentados são obtidos a partir das bases de dados da ANEEL e são passíveis de alterações solicitadas pelo regulador.

A ANEEL divulgou em 28/4 o ranking Desempenho Geral da Qualidade (DGQ) de todas as concessionárias do país no período de janeiro a dezembro de 2019, divididas em dois grupos: concessionárias de grande porte, com número de unidades consumidoras maior que 400 mil; e concessionárias de menor porte, com o número de unidades consumidoras menor ou igual a 400 mil. O indicador DGQ mede a distancia dos índices anuais realizados para os níveis regulatórios de qualidade.

No grupo das empresas de grande porte, o grupo classificou 6 distribuidoras entre as 10 empresas de melhor desempenho no país. A Energisa Minas Gerais (EMG), ficou em segundo lugar.

Das empresas com até 400 mil consumidores, a Energisa Borborema (EBO) ficou em segundo e a Energisa Nova Friburgo (ENF) em sexto lugar.

As distribuidoras Energisa Acre, Energisa Rondônia foram excluídas excepcionalmente do ranking porque estiveram recentemente sob o regime de designação, com limites de indicadores flexibilizados.

2.11. Comercialização de energia

A Energisa Comercializadora (ECO) realizou no 1T20 vendas 40,1% maiores em relação ao 1T19, conforme quadro a seguir:

Descrição Valores em GWh	Exercício		
	1T20	1T19	Var. %
Vendas a consumidores livres (ECO)	1.514,0	1.080,3	+ 40,1

2.12. Transmissão

As atividades do Grupo Energisa também incluem ativos em transmissão de energia, decorrentes das aquisições de dois lotes no Leilão de Transmissão nº 5/2016, realizadas em 24/04/2017, um lote no Leilão de Transmissão nº 002/2018, adquirido em 28/06/2018, e um lote no Leilão de Transmissão nº 004/2018, adquirido em 20/12/2018. Os quatro lotes de transmissão estão em estágio pré-operacional e somados possuem uma Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 193,3 milhões. A linha denominada Energisa Goiás I (EGO I) entrou em operação em 13 de março de 2020 e somou investimentos de R\$ 244,8 milhões. A energização dessa linha teve uma antecipação de 17 meses. Segue abaixo quadro resumo desses projetos:

Lote	Nome	Data do Leilão	UF	Extensão (Km)	Emissão de Licença Ambiental	Entrada em Operação (Aneel)	Avanço Físico	Antecipação Estimada	Investimentos estimados pela Energisa (R\$ milhões)	RAP proposta (R\$ milhões)
3	Energisa Goiás Transmissora I (EGO I)	Abr/17	GO	136 (CD)	13/09/2018	mar/20	100%	17 meses	244,8	40,7
26	Energisa Pará Transmissora I (EPA I)	Abr/17	PA	296 (CD)	02/10/2018	fev/22	83%	16 meses	310,5	51,3
19	Energisa Pará Transmissora II (EPA II)	Jun/18	PA	139 (CD/CS)	06/05/2019	mar/23	30%	12 meses	381,5	35,5
4	Energisa Tocantins Transmissora (ETT)	Dez/18	BA/ TO	772 (CS)	-	mar/24	12%	14 meses	622,3	65,8
Total		-	-	1.343	-	-	-	-	1.559,2	193,3

Notas: Dados de investimento e receita anual permitida (RAP) atualizados para março/2020. Dados de avanço físico atualizados para abril/2020. CD - circuito duplo / CS - Circuito Simples. Os dados da EGO I são realizados e não previstos, dado que essa linha entrou em operação em março de 2020. As antecipações de EPA II e ETT podem sofrer alterações dependendo da duração dos efeitos da pandemia de Covid-19.

3. Desempenho financeiro

3.1. Receita operacional bruta e líquida

No 1T20, a receita operacional líquida consolidada, sem a receita de construção, atingiu R\$ 4.205,1 milhões, o que representa uma redução de 2,8% em relação ao registrado no 1T19.

A seguir, as receitas operacionais líquidas por segmento:

Receita operacional por segmento Descrição (R\$ milhões)	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	5.482,0	5.135,7	+ 6,7
<i>Residencial</i>	2.714,5	2.510,3	+ 8,1
<i>Industrial</i>	380,1	399,9	- 5,0
<i>Comercial</i>	1.256,2	1.216,8	+ 3,2
<i>Rural</i>	496,1	420,6	+ 17,9
<i>Outras classes</i>	635,1	588,1	+ 8,0
(+) Suprimento de energia elétrica	152,9	615,4	- 75,2
(+) Fornecimento não faturado líquido	44,0	48,4	- 9,2
(+) Vendas pela comercializadora (ECOM)	317,0	208,5	+ 52,0
(+) Disponibilidade do sistema elétrico (TUSD)	365,9	309,5	+ 18,2
(+) Receitas de construção	577,2	437,0	+ 32,1
(+) Constituição e amortização - CVA	(188,8)	(33,2)	+ 468,3
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	308,2	311,6	- 1,1
(+) Atualização do ativo financeiro da concessão (VNR)	27,9	71,2	- 60,8
(+) Outras receitas	44,8	31,6	+ 41,7
Receita Bruta	7.131,0	7.135,7	- 0,1
(-) Impostos sobre vendas	1.931,5	1.847,8	+ 4,5
(-) Deduções bandeiras tarifárias	1,9	12,7	- 85,2
(-) Encargos setoriais	415,3	511,1	- 18,8
(=) Receita líquida	4.782,3	4.764,1	+ 0,4
(-) Receitas de construção	577,2	437,0	+ 32,1
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	4.205,1	4.327,1	- 2,8

A seguir, as receitas operacionais líquidas por empresa:

Receita líquida por segmento Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
I - Distribuição de energia elétrica	4.380,8	4.422,0	- 0,9
✓ EMG	185,3	185,0	+ 0,2
✓ ENF	42,8	42,5	+ 0,7
✓ ESE	332,9	371,4	- 10,4
✓ EBO	61,9	72,5	- 14,7
✓ EPB	528,7	558,1	- 5,3
✓ EMT	1.111,5	1.101,7	+ 0,9
✓ EMS	692,8	749,4	- 7,6
✓ ETO	338,5	405,5	- 16,5
✓ ESS	421,4	429,9	- 2,0
✓ ERO	488,0	333,2	+ 46,5
✓ EAC	177,0	172,8	+ 2,4
II - Comercialização e serviços de energia	529,9	370,1	+ 43,2
✓ Energisa Comercializadora (ECOM)	287,9	189,8	+ 51,7
✓ Energisa Soluções Consolidada (ESOL Consol.)	54,5	44,3	+ 22,9
✓ Energisa S/A (ESA)	56,7	47,0	+ 20,6
✓ Multi Energisa	10,2	9,5	+ 7,4
✓ Energisa Goiás Transmissora I (EGO I)	40,4	35,7	+ 13,3
✓ Energisa Pará Transmissora I (EPA I)	43,2	39,8	+ 8,4
✓ Energisa Pará Transmissora II (EPA II)	28,0	3,0	+ 816,9
✓ Energisa Tocantins Transmissora (ETT)	5,1	-	
✓ Outras	3,9	1,0	+ 289,8
(=) Total (I+II)	4.910,7	4.792,1	+ 2,5
<i>Eliminações intercompany</i>	(128,4)	(28,0)	+ 358,8
(=) Energisa Consolidada	4.782,3	4.764,1	+ 0,4
(-) Receitas de construção	577,2	437,0	+ 32,1
(=) Energisa Consol, s/ receita de construção	4.205,1	4.327,1	- 2,8

3.2. Ambiente Regulatório

3.2.1. Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA)

No 1T20, foi possível observar redução de R\$ 155,6 milhões na constituição (líquida da amortização) da Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (CVA) em relação ao 1T19.

A CVA é o mecanismo regulatório instituído pela Portaria Interministerial nº 25/02, destinado a registrar as variações de custos relacionados à compra de energia, transporte de energia e encargos setoriais, ocorridas no período entre os eventos tarifários da distribuidora. O objetivo deste mecanismo é neutralizar os efeitos desses custos, denominados de “Parcela A” e de repasse tarifário integral assegurado, sobre o resultado da distribuidora.

3.2.2. Sobrecontratação

Em relação à sobrecontratação de energia de 2016 e 2017, a Companhia manteve o resultado acumulado e positivo de R\$ 4,6 milhões. Em 2019, considerando as informações disponíveis referentes aos níveis contratuais de 2018, houve reconhecimento positivo de R\$ 9,0 milhões na EMS no 1T19. Como no 1T20 não houve contabilização de efeito de sobrecontratação, o Grupo Energisa apresenta atualmente saldo positivo de R\$ 13,6 milhões nessa rubrica.

3.2.3. Bandeiras tarifárias

Em janeiro de 2015, entrou em vigor o “Sistema de Bandeiras Tarifárias”, que repassa automaticamente ao consumidor final o custo incorrido pela distribuidora sempre que a compra de energia for afetada pelo despacho termelétrico de maior custo, diminuindo o carregamento financeiro entre os reajustes tarifários. O funcionamento das bandeiras tarifárias é representado pelas cores verde, amarela ou vermelha, que indicam se a energia custará

mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade.

No 1T20, as receitas consolidadas auferidas pela Energisa provenientes das bandeiras tarifárias foram de R\$ 9,5 milhões.

3.2.4. Revisões e reajustes tarifários

Entre 2016 e 2018, a Agência Nacional de Energia Elétrica ("Aneel") homologou o 4º Ciclo de Revisões Tarifárias Periódicas ("4CRTP") das subsidiárias da Energisa S/A, exceto das distribuidoras ERO e EAC, adquiridas em agosto de 2018, ainda no aguardo das revisões para esse ciclo. Entre 2020 e 2023 será realizado o 5º Ciclo de Revisões Tarifárias Periódicas ("5CRTP") das subsidiárias da Companhia.

Os efeitos para os consumidores decorrentes dos últimos processos de reajuste e revisão tarifária de cada distribuidora do Grupo Energisa foram os seguintes:

Distribuidoras	Efeito para o Consumidor (%)			Início da Vigência	Processo Revisional
	Baixa Tensão	Alta e Média Tensão	Médio		
EMG	+ 6,55	+ 7,41	+ 6,73	22/06/2019	Reajuste Anual
ENF	+ 9,21	+ 9,48	+ 9,26	22/06/2019	Reajuste Anual
ESE	+ 1,05	+ 1,51	+ 1,20	01/07/2020	Reajuste Anual
EBO	- 1,63	- 2,17	- 1,78	04/02/2020	Reajuste Anual
EPB	- 4,23	- 4,40	- 4,27	28/08/2019	Reajuste Anual
EMT	+ 2,40	+ 2,65	+ 2,47	01/07/2020	Reajuste Anual
EMS	+ 6,89	+ 6,93	+ 6,90	01/07/2020	Reajuste Anual
ETO	- 0,36	- 0,20	- 0,33	04/07/2019	Reajuste Anual
ESS	+ 0,16	+ 4,10	+ 1,30	12/07/2019	Reajuste Anual
ERO	+ 0,24	- 0,27	+ 0,11	13/12/2019	Reajuste Anual
EAC	- 4,20	- 4,44	- 4,24	13/12/2019	Reajuste Anual

3.2.5. Base de remuneração regulatória

O processo de valoração dos ativos da "Base de Remuneração Regulatória" utiliza o método do "Valor Novo de Reposição - VNR", que corresponde ao valor, a preços atuais de mercado, de um ativo idêntico, similar ou equivalente, sujeito a reposição, que efetue os mesmos serviços e tenha a mesma capacidade do ativo existente, considerando todos os gastos necessários para a sua instalação.

A evolução das "Bases de Remunerações Líquidas" (BRL) das distribuidoras do Grupo Energisa e as datas das Revisões Tarifárias (RT) são as seguintes:

Distribuidora	Base de Remuneração Líquida (BRL) - Em R\$ milhões		Data revisão tarifária		
	3º Ciclo	4º Ciclo	3º Ciclo	4º Ciclo	5º Ciclo
EMG	218,3	308,0	jun/12	jun/16	jun/21
ENF	69,2	95,0	jun/12	jun/16	jun/21
ESE	497,6	797,3	abr/13	abr/18	abr/23
EBO	67,0	117,7	fev/13	fev/17	fev/21
EPB	827,3	1.318,4	ago/13	ago/17	ago/21
EMT	1.693,5	3.459,8	abr/13	abr/18	abr/23
EMS	1.152,6	1.864,5	abr/13	abr/18	abr/23
ETO	257,1	596,2	jul/12	jul/16	jul/20
ESS	320,3	491,5	mai/12	mai/16	jul/21
ERO	382,6	-	nov/13	-	-
EAC	230,2	-	nov/13	-	-
Total	5.715,7	9.048,4			
WACC (antes de impostos)	11,36%	12,26%			

3.2.6. Parcela B

Distribuidora	Parcela B				
	DRA ⁽¹⁾	DRP ⁽²⁾	Variação (R\$ milhões)	Variação %	Processo Revisional
EMG	225,1	232,0	6,9	+ 3,1	Reajuste Anual
ENF	47,2	48,6	1,4	+ 2,9	Reajuste Anual
ESE	446,6	462,0	15,4	+ 3,5	Reajuste Anual
EBO	84,8	90,1	5,3	+ 6,2	Reajuste Anual
EPB	717,3	753,1	35,8	+ 5,0	Reajuste Anual
EMT	1.164,9	1.177,2	12,3	+ 6,7	Reajuste Anual
EMS	968,1	1.035,1	67,0	+ 6,9	Reajuste Anual
ETO	514,2	542,8	28,6	+ 5,6	Reajuste Anual
ESS	394,6	400,0	5,4	+ 1,4	Reajuste Anual
ERO	398,9	407,7	8,8	+ 2,2	Reajuste Anual
EAC	210,8	218,0	7,2	+ 3,4	Reajuste Anual
Total	5.172,5	5.366,6	194,1	+ 3,8	

(1) DRA - Data de Referência Anterior: é definida como sendo a data de vigência do último processo tarifário homologado pela Aneel, seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos incorridos e receitas auferidas nos doze meses relativos ao processo tarifário.

(2) DRP - Data de Referência em Processamento: a DRP é definida como sendo a data de vigência do processo tarifário em análise a ser homologado pela Aneel, quer seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos e receitas previstas para os doze meses relativos ao processo tarifário.

3.2.7. Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação CCC

A Aneel também autorizou o repasse de subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda, rurais irrigantes e serviços públicos, através da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), em cumprimento ao disposto no Decreto nº 7.891 de 2013. Esses recursos, por sua vez, foram registrados como receita operacional. Os valores por distribuidora são os seguintes:

Recursos Decreto 7.891 e Baixa Renda (R\$ milhões)	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
EMG	19,6	18,9	+ 3,7
ENF	1,3	1,9	- 32,4
ESE	20,5	22,3	- 8,2
EBO	4,5	4,3	+ 4,1
EPB	50,2	46,3	+ 8,3
EMT	88,8	76,0	+ 16,9
EMS	51,6	52,6	- 1,9
ETO	28,1	30,7	- 8,7
ESS	16,4	30,9	- 47,0
ERO	20,4	22,5	- 9,4
EAC	6,8	4,9	+ 36,7
Total	308,2	311,6	- 1,1

Além desse saldo, o Grupo Energisa detém créditos de sub-rogação de CCC (Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis) no montante de R\$ 193,6 milhões, em contrapartida à implantação de projetos de distribuição/transmissão de energia, que proporcionaram a redução do dispêndio da CCC.

Vale ressaltar que, no 1T20, houve a contabilização do recálculo da CVA da EMT desde 2009 devido à fiscalização realizada pela ANEEL referente ao reembolso de combustíveis (CCC). Com o reconhecimento das usinas fiscalizadas, se fez necessário o ajuste negativo na CVA em R\$ 41,1 milhões para que o efeito ao consumidor não fosse dobrado.

3.3. Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais consolidadas, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 3.709,5 milhões no 1T20, redução de 5,3% (R\$ 208,7 milhões) em relação ao 1T19.

A composição dos custos e despesas operacionais consolidadas pode ser assim demonstrada:

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
1 Custos e Despesas não controláveis	2.636,5	2.863,7	- 7,9
1.1 Energia comprada	2.323,0	2.604,6	- 10,8
1.2 Transporte de potência elétrica	313,5	259,1	+ 21,0
2 Custos e Despesas controláveis	721,5	721,5	+ 0,0
2.1 PMSO	648,4	624,4	+ 3,8
2.2 Provisões/Reversões	73,1	97,1	- 24,7
2.2.1 Contingências	(53,0)	13,2	-
2.2.2 Devedores duvidosos	126,1	83,9	+ 50,3
3 Demais receitas/despesas	351,5	333,0	+ 5,6
3.1 Depreciação e amortização	301,0	300,5	+ 0,2
3.2 Outras receitas/despesas	50,5	32,5	+ 55,1
Total (1+2+3, s/ construção)	3.709,5	3.918,2	- 5,3
Custo de construção	525,3	318,7	+ 64,8
Total (1+2+3, c/ construção)	4.234,8	4.236,9	- 0,1

Nota: Os custos e despesas operacionais por distribuidoras se encontram no Anexo I.

3.3.1. Custos e Despesas operacionais não controláveis

Os custos e despesas não controláveis apresentaram queda de 7,9% (R\$ 227,2 milhões) no 1T20, atingindo R\$ 2.636,5 milhões

3.3.2. Custos e Despesas operacionais controláveis

Os custos e despesas controláveis no 1T20 atingiram R\$ 721,5 milhões, em linha com o 1T19.

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas com PMSO atingiram R\$ 648,4 milhões no 1T20, contra R\$ 624,4 milhões no 1T19, acréscimo de 3,8% (R\$ 23,9 milhões), em linha com a inflação do período.

PMSO Consolidado Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Pessoal	311,6	326,5	- 4,6
✓ Custos rescisórios	7,3	36,1	- 79,8
Fundo de pensão	14,1	16,6	- 15,1
Material	51,7	40,6	+ 27,5
Serviços de terceiros	193,9	186,8	+ 3,8
Outras	77,1	53,7	+ 43,7
✓ Multas e compensações	11,0	4,3	+ 159,7
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	19,8	16,5	+ 20,4
✓ Outros	46,3	33,1	+ 39,9
Total PMSO Consolidado	648,4	624,4	+ 3,8
IPCA / IBGE (2019)		3,30%	
IGPM / FGV (2019)		6,82%	

As principais variações nas despesas de PMSO estão detalhadas a seguir:

✓ **Despesas com Pessoal e Benefício Pós Emprego**

No 1T20, as despesas com pessoal e benefício pós-emprego atingiram R\$ 325,7 milhões, redução de 5,1% (R\$ 17,4 milhões) em relação ao 1T19, decorrente:

- (i) Do decréscimo de R\$ 14,9 milhões nas despesas com pessoal, explicado principalmente pela queda de R\$ 20,0 milhões em Salários e Encargos em função da redução dos custos com desligamentos, sendo R\$ 25,8 milhões na ERO e EAC. Desconsiderando esse efeito, a linha de pessoal teria crescido R\$ 10,9 milhões devido ao incremento de R\$ 6,0 milhões na holding do grupo em função da ampliação do quadro de colaboradores após a aquisição da ERO e EAC no Centro de Serviços Compartilhados.
- (ii) Da redução de R\$ 2,5 milhões nas despesas com benefício pós-emprego, especialmente na EPB (- R\$ 1,9 milhões) e na ERO (- R\$ 1,0 milhão).

✓ **Despesas com Materiais e Serviços de Terceiros**

No 1T20, as despesas com materiais e serviços de terceiros atingiram R\$ 245,6 milhões, aumento de 8,0% (R\$ 18,2 milhões) em relação ao 1T19, explicada:

- (i) Pelo incremento de R\$ 11,1 milhões nas despesas com **materiais**, sendo:
 - + R\$ 3,1 milhões na ERO, principalmente em função da internalização de frota e maior uso de materiais de segurança devido ao aumento de colaboradores em funções de campo;
 - + R\$ 0,8 milhão na EAC explicado por maiores gastos com materiais de linhas de distribuição e manutenção corretiva; e
 - + R\$ 0,6 milhão na EMS devido a maiores despesas com manutenção corretiva e de rede.
- (ii) Pelo aumento de R\$ 7,1 milhões nas despesas com **serviços terceirizados**, sendo:
 - + R\$ 12,0 milhões na ERO principalmente em função do aumento em manutenção corretiva dado que, no 1T19, as contratações de empreiteiros e mobilização de equipes ainda estavam em curso;
 - + R\$ 7,8 milhões na EAC devido aos maiores gastos com manutenção de linha morta e serviços de limpeza;
 - + R\$ 3,5 milhões na EMS referente a maiores gastos com manutenção de rede elétrica, subestações e poda devido à maior volumetria de serviços emergenciais, além da elevação em cortes e religações;
 - + R\$ 2,2 milhões na EMT em função de maiores gastos com manutenção preventiva visando melhoria dos indicadores de qualidade, e serviços de inspeção de rede elétrica; e
 - - R\$ 2,6 milhões na ETO explicado pela redução em manutenção corretiva em função da internalização de equipes de serviços técnicos e comerciais, e por menores gastos com manutenção de linha morta e poda de árvores.

✓ **Outras Despesas**

No 1T20, as outras despesas atingiram R\$ 77,1 milhões, 42,9% (R\$ 23,1 milhões) acima do 1T19, em função:

- (i) Do acréscimo de R\$ 6,8 milhões em multas e compensações de períodos anteriores;
- (ii) Do crescimento de R\$ 3,4 milhões em liquidação de ações cíveis;
- (iii) Do aumento de R\$ 13,0 milhões em outros.

A seguir, os valores das despesas com PMSO por empresa:

Despesas com PMSO das distribuidoras Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Distribuição de energia elétrica	664,1	637,6	+ 4,2
EMG	28,2	27,6	+ 2,1
ENF	4,9	5,1	- 3,8
ESE	39,9	39,1	+ 2,1
EBO	9,0	8,5	+ 5,5
EPB	68,5	67,5	+ 1,5
EMT	139,9	143,7	- 2,6
EMS	99,7	94,1	+ 5,9
ETO	68,6	66,0	+ 4,0
ESS	48,2	48,0	+ 0,6
ERO	113,2	93,2	+ 21,5
EAC	44,0	44,8	- 1,9
Comercialização, serviços de energia e outros	106,2	85,5	+ 24,2
ECOM	41,9	35,8	+ 17,0
ESO-CONSOL	1,9	1,7	+ 12,3
ESA Controladora	47,8	40,6	+ 17,7
MULTI	7,2	5,4	+ 33,8
Outras operacionais	7,3	1,9	+ 278,8
Eliminações intercompany	(121,9)	(98,6)	+ 23,6
Energisa Consolidada	648,4	624,4	+ 3,8

3.3.3. Demais despesas operacionais

O grupo das demais despesas operacionais atingiu R\$ 123,6 milhões no 1T20, uma redução de 4,6% (R\$ 6,0 milhões), explicada:

- (i) Pela reversão de **contingências**, líquida de provisões, R\$ 66,1 milhões acima do 1T19, especialmente na ERO (+ R\$ 52,2 milhões):
 - Em março de 2020, foi reconhecido um conjunto de Autos de Infração lavrados pelo Estado de Rondônia referente ao recolhimento de ICMS entre 1998 a 2005, o que resultou em um reconhecimento desse parcelamento em despesas de ICMS (R\$ 2,8 milhões em dedução da receita bruta) e em outras despesas financeiras (R\$ 42,1 milhões). Como ato contínuo, houve reversão de provisão fiscal no valor de R\$ 17,0 milhões;
 - Além do efeito acima, também houve reversão de R\$ 18,0 milhões após consideração, por parte do jurídico da Energisa, de redução nos percentuais de multa e mora dos processos fiscais em curso, o que foi baseado em um Projeto de Lei que tramita no Estado cuja aprovação é considerada provável;
- (ii) Pelo incremento de R\$ 42,2 milhões em provisão para **perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa** (“PPECLD”) resultante, principalmente:
 - Da constituição de provisionamento adicional reflexo da pandemia de Covid-19, no montante de R\$ 25,2 milhões; e
 - Do aumento de R\$ 7,9 milhões na EAC em função de uma base de comparação baixa no 1T19 reflexo de reversões ocorridas após renegociações com certos órgãos do estado.
- (iii) Pelo aumento de R\$ 17,9 milhões na linha de **outras receitas/despesas**, principalmente na ETO (+ 4,2 milhões), EMS (+ R\$ 4,1 milhões) e EMT (+ R\$ 1,2 milhões) em função de um maior volume de baixa de ativos.

Demais despesas Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Provisões/reversões	73,1	97,1	- 24,7
Contingências	(53,0)	13,2	-
Devedores duvidosos	126,1	83,9	+ 50,3
Outras receitas/despesas	50,5	32,5	+ 55,1
Total ESA	123,6	129,6	- 4,6

3.4. EBITDA

O EBITDA totalizou R\$ 848,6 milhões no 1T20, aumento de 2,5% (R\$ 20,8 milhões) em relação ao 1T19. Esse valor está influenciado pelos seguintes efeitos não recorrentes:

- (i) Custos rescisórios de R\$ 7,3 milhões no 1T20 e R\$ 36,1 milhões no 1T19;
- (ii) Marcação a mercado do portfólio da Energisa Comercializadora, com efeito negativo de R\$ 30,1 milhões no 1T20 e de R\$ 26,8 milhões no 1T19 (CPC 48);
- (iii) Constituição de PPECLD extraordinária em função da pandemia de Covid-19 no valor de R\$ 25,2 milhões;
- (iv) Recálculo da CVA da EMT desde 2009 devido à fiscalização realizada pela ANEEL referente ao reembolso de combustíveis (CCC). Com o reconhecimento das usinas fiscalizadas, se fez necessário o ajuste negativo na CVA em R\$ 41,1 milhões para que o efeito para o consumidor não fosse dobrado;
- (v) Atualização financeira do VNR, sendo R\$ 27,9 milhões no 1T20 e R\$ 71,2 milhões no 1T19;
- (vi) Adoção do IFRS 15 no segmento de transmissão com reconhecimento de EBITDA não caixa de R\$ 46,9 milhões;
- (vii) Crédito de PIS/COFINS referente à conta CCC (compra de combustíveis) no valor de R\$ 73,5 milhões. Quando uma empresa adquire combustível para usinas que suprem o sistema isolado de suas concessionárias, ela toma créditos de PIS/COFINS e recebe o reembolso líquido desse valor. Como a CCEE apurou que a ERO e a EAC não estavam registrando tais créditos, concluiu-se que essas empresas estavam recebendo um valor menor de reembolso do que tinham direito.
- (viii) Efeito do parcelamento de ICMS na ERO, conforme mencionado no item de Demais Despesas, no valor de R\$ 14,2 milhões (reversão de provisão no valor de R\$ 17,0 milhões menos despesa de ICMS no valor de R\$ 2,8 milhões)

Excluindo os efeitos não recorrentes mencionados anteriormente, o EBITDA no 1T20 seria de R\$ 789,7 milhões, 11,6% (R\$ 82,0 milhões) acima do registrado no 1T19. Esse aumento decorre, principalmente, da melhoria de R\$ 111,7 milhões na parcela B das distribuidoras, resultante dos reajustes/revisões tarifárias e do crescimento de mercado, com destaque para a EPB (+ R\$ 25,8 milhões), ERO (+ R\$ 24,4 milhões), ESE (+ R\$ 19,1 milhões) e ETO (+ R\$ 14,5 milhões).

Das distribuidoras do Grupo, a EMS apresentou a maior queda de EBITDA (desconsiderando os efeitos não recorrentes), de 4,2% (R\$ 6,8 milhões), mesmo com aumento de R\$ 3,7 milhões em sua parcela B. Isso é explicado pelo acréscimo de R\$ 4,3 milhões em sua PPECLD e decréscimo de R\$ 5,2 milhões na linha de reversão de contingências líquida de provisões.

Abaixo os efeitos não recorrentes e não caixa no EBITDA Consolidado:

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
(=) EBITDA	848,6	827,7	+ 2,5
(+) Custos rescisórios	7,3	36,1	- 79,8
(+) Marcação a mercado Comercializadora (CPC 48)	30,1	26,8	+ 12,2
(+) PPECLD extraordinária devido à pandemia de Covid-19	25,2	-	-
(+) Ajuste de CVA após fiscalização Aneel referente a CCC (EMT)	41,1	-	-
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	27,9	71,2	- 60,8
(-) Sobrecontratação de energia (EMS)	-	9,0	-
(-) Adoção contábil IFRS 15 para transmissão	46,9	27,9	+ 68,3
(-) Adoção retrospectiva do IFRS 15 para transmissão	-	74,8	-
(-) Crédito PIS/COFINS CCC (ERO e EAC)	73,5	-	-
(-) Reconhecimento / Parcelamento ICMS (ERO)	14,2	-	-
(=) EBITDA com ajustes não caixa / não recorrentes	789,7	707,7	+ 11,6

Abaixo o EBITDA das distribuidoras desconsiderando os efeitos não recorrentes:

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
EMG	35,5	35,1	+ 1,2
ENF	8,1	9,1	- 11,6
ESE	80,1	62,1	+ 29,0
EBO	10,4	12,5	- 17,1
EPB	139,0	112,4	+ 23,8
EMT	212,8	212,2	+ 0,3
EMS	155,9	162,8	- 4,2
ETO	60,5	54,5	+ 11,0
ESS	69,2	59,0	+ 17,4
ERO	(31,6)	(56,3)	+ 43,8
EAC	24,4	14,4	+ 70,2

A seguir, os valores de EBITDA por subsidiária:

EBITDA por Empresa	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Distribuição de energia elétrica	807,6	722,8	+ 11,7
EMG	34,4	35,3	- 2,5
ENF	8,1	9,2	- 11,7
ESE	79,5	66,8	+ 18,9
EBO	10,7	13,3	- 19,2
EPB	138,6	118,2	+ 17,3
EMT	175,5	236,8	- 25,9
EMS	155,9	182,3	- 14,5
ETO	59,6	67,5	- 11,7
ESS	67,3	59,2	+ 13,6
ERO	26,0	(77,7)	-
EAC	51,8	11,9	+ 335,7
Comercialização, serviços de energia e outros	23,8	14,7	+ 61,9
ECOM	(30,1)	(21,1)	- 42,7
ESOL Consol.	6,4	4,1	+ 56,9
MULTI	2,9	4,2	- 29,2
EGO	16,2	13,4	+ 20,7
EPA I	23,0	13,1	+ 74,9
EPA II	6,0	0,6	+ 964,5
ETT	2,0	(0,3)	-
Outras	(2,6)	0,7	-
Holdings (sem equivalência patrimonial)	17,1	15,1	+ 13,0
ESA Controladora	17,1	11,2	+ 51,9
Rede Controladora	0,1	(0,3)	-
DENERGE	(0,0)	(0,0)	+ 590,8
Demais holdings	(0,1)	4,1	-
Combinação de negócios	0,2	75,2	- 99,7
Energisa Consolidada	848,6	827,7	+ 2,5
Margem EBITDA (%)	17,7	17,4	+ 0,4 p.p.

A seguir, os valores de EBITDA Ajustado por subsidiária:

EBITDA Ajustado por Empresa	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Distribuição de energia elétrica	888,0	800,0	+ 11,0
EMG	37,3	38,2	- 2,4
ENF	8,8	9,9	- 11,0
ESE	85,5	72,2	+ 18,4
EBO	11,9	14,4	- 17,2
EPB	150,0	129,0	+ 16,3
EMT	200,4	259,2	- 22,7
EMS	169,6	192,8	- 12,0
ETO	65,5	73,3	- 10,6
ESS	73,0	64,5	+ 13,1
ERO	31,3	(67,7)	-
EAC	54,6	14,2	+ 285,4
Comercialização, serviços de energia e outros	23,8	14,7	+ 61,9
ECOM	(30,1)	(21,1)	- 42,7
ESOL Consol.	6,4	4,1	+ 56,9
MULTI	2,9	4,2	- 29,2
EGO	16,2	13,4	+ 20,7
EPA I	23,0	13,1	+ 74,9
EPA II	6,0	0,6	+ 964,5
ETT	2,0	(0,3)	-
Outras	(2,6)	0,7	-
Holdings (sem equivalência patrimonial)	17,1	15,1	+ 13,0
ESA Controladora	17,1	11,2	+ 51,9
Rede Controladora	0,1	(0,3)	-
DENERGE	(0,0)	(0,0)	+ 590,8
Demais holdings	(0,1)	4,1	-
Combinação de negócios	0,2	75,2	- 99,7
Energisa Consolidada	929,0	904,9	+ 2,7
Margem EBITDA (%)	19,4	19,0	+ 0,4 p.p.

3.5. Resultado financeiro

No 1T20, o resultado financeiro líquido refletiu receitas financeiras líquidas de R\$ 124,1 milhões, contra R\$ 233,2 milhões de despesas financeiras líquidas no 1T19, melhora de R\$ 357,3 milhões.

Resultado Financeiro Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Receitas financeiras	146,2	181,8	- 19,6
Receita de aplicações financeiras	18,4	56,0	- 67,1
Acréscimos moratórios sobre contas em atraso	80,4	77,2	+ 4,1
Atualização financeira de ativos regulatórios (CVA)	9,2	28,6	- 68,0
Atualização de créditos tributários a recuperar	9,0	6,9	+ 30,8
Atualização monetária dos depósitos judiciais	6,9	4,3	+ 60,8
(-) Pis/Cofins sobre receita financeira	(10,9)	(9,7)	+ 12,2
Outras receitas financeiras	33,2	18,5	+ 79,4
Despesas financeiras	(22,1)	(415,0)	- 94,7
Encargos de dívidas - Juros	(229,0)	(263,9)	- 13,2
Encargos de dívidas - Variação monetária/cambial	(1.104,9)	(73,3)	+ 1.408,3
Instrumentos financeiros derivativos	1.023,2	72,8	+ 1.305,9
Ajuste a valor presente	8,0	3,6	+ 124,9
Marcação a mercado derivativos	360,2	(202,6)	-
Marcação a mercado da dívida	80,2	85,0	- 5,6
Atualização financeira de passivos regulatórios	(5,0)	(9,7)	- 48,7
Atualização monetária de P&D e eficiência energética	(2,4)	(4,0)	- 40,5
(-) Transferência de juros capitalizados para ordens em curso	6,1	1,3	+ 366,5
Despesas bancárias	(3,2)	(3,8)	- 16,5
Incorporação de redes	(10,3)	(19,5)	- 47,0
Despesa de Aval	(3,1)	(3,1)	+ 2,6
Outras despesas financeiras	(141,8)	2,2	-
Resultado financeiro	124,1	(233,2)	-

No 1T20, as receitas financeiras apresentaram redução de R\$ 35,6 milhões, principalmente em função do decréscimo de 37,6 milhões em aplicações financeiras, reflexo da redução da taxa de juros.

Por sua vez, as despesas financeiras apresentaram melhora de R\$ 393,9 milhões no 1T20 influenciada, principalmente:

- (i) Pelo impacto meramente contábil das linhas de Marcação a Mercado de Derivativos e de Dívida, que somadas reduziram R\$ 558,0 milhões. Esse efeito é explicado pela contabilização da opção de conversibilidade do bônus de subscrição atrelado à 7ª emissão da Energisa S/A (1ª, 2ª e 3ª séries) com impacto positivo de R\$ 440,5 milhões no 1T20, sendo que no 1T19 esse valor apresentou impacto negativo de R\$ 118,0 milhões. Essa marcação não tem impacto no caixa da Energisa S.A.
- (ii) Pelo efeito de R\$ 42,2 milhões em outras despesas financeiras devido ao parcelamento de ICMS na ERO mencionado no item de Demais Despesas; e
- (iii) Pela contabilização em outras despesas financeiras no montante aproximado de R\$ 20 milhões, explicado, principalmente, pelas despesas com IOF, oriundas de novas captações, neste trimestre, para capital de giro da Companhia.

3.6. Lucro Líquido

No 1T20, o resultado consolidado foi de R\$ 581,7 milhões, 351,7% (R\$ 452,9 milhões) acima do 1T19.

Além dos efeitos mencionados no EBITDA, o lucro líquido foi afetado positivamente pelo registro contábil da marcação a mercado do bônus de subscrição atrelado à 7ª emissão da Energisa S/A no valor de R\$ 440,5 milhões. Excluindo os efeitos extraordinários, dentre os quais o mencionado acima, o lucro líquido no 1T20 seria de R\$ 150,6 milhões, 19,7% (R\$ 36,9 milhões) abaixo do registrado no 1T19.

Abaixo os efeitos não recorrentes, líquidos de impostos:

Descrição (R\$ mil)	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
(=) Lucro Líquido	581,7	128,8	+ 351,7
(+) Custos indenizatórios	4,8	23,8	- 79,8
(+) Marcação a mercado debêntures 7ª emissão	(440,5)	118,0	-
(+) Marcação a mercado Comercializadora (CPC 48)	19,9	17,6	+ 12,8
(+) PPECLD extraordinária devido à pandemia de Covid-19	15,7	-	-
(+) Ajuste de CVA após fiscalização Aneel referente a CCC (EMT)	34,8	-	-
(-) Reversão de provisão para ajuste de valor presente de créditos a receber do Estado do TO	-	26,4	-
(-) Sobrecontratação de energia (EMS)	-	6,6	-
(-) Adoção contábil do IFRS 15 para transmissão	31,0	18,4	+ 68,4
(-) Adoção retrospectiva do IFRS 15 para transmissão	-	49,4	-
(-) Crédito PIS/COFINS CCC (ERO e EAC)	62,7	-	-
(-) Reconhecimento / Parcelamento ICMS (ERO)	(27,9)	-	-
(=) Lucro Líquido com ajustes não caixa / não recorrentes	150,6	187,4	- 19,7

A seguir, o lucro líquido consolidado da Energisa e das suas subsidiárias por segmento:

Lucro Líquido por Empresa Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Distribuição de energia elétrica	234,4	287,7	- 18,5
EMG	9,4	16,3	- 42,3
ENF	3,0	4,9	- 39,2
ESE	39,6	40,3	- 1,9
EBO	7,9	6,5	+ 22,0
EPB	95,9	86,2	+ 11,2
EMT	36,9	119,0	- 69,0
EMS	84,8	98,6	- 14,0
ETO	13,7	37,4	- 63,2
ESS	23,9	31,3	- 23,7
ERO	(107,5)	(142,2)	+ 24,4
EAC	26,9	(10,6)	-
Comercialização, serviços de energia e outros	19,2	8,8	+ 117,7
ECOM	(20,6)	(14,0)	- 47,1
ESOL Consol.	1,9	0,8	+ 134,7
MULTI	1,7	2,5	- 31,6
EGO	13,9	8,9	+ 56,1
EPAI	21,1	8,7	+ 143,3
EPAlI	4,1	0,4	+ 993,0
ETT	1,3	(0,3)	-
Outras	(4,2)	1,9	-
Holdings (sem equivalência patrimonial)	389,4	(175,2)	-
ESA Controladora	406,9	(167,0)	-
Rede Controladora	(9,6)	(1,4)	- 602,6
DENERGE	(7,5)	(9,7)	+ 22,8
Demais holdings	(0,4)	2,9	-
Combinação de negócios - Ajustes "pro forma"	(61,4)	7,6	-
Energisa Consolidada	581,7	128,8	+ 351,7

4. Estrutura de capital

4.1. Operações financeiras no 1T20

As contratações de financiamento pelo Grupo Energisa totalizaram R\$ 2.359,3 milhões no primeiro trimestre de 2020, com custo médio de 148,8 % do CDI e prazo médio de 2,44 anos

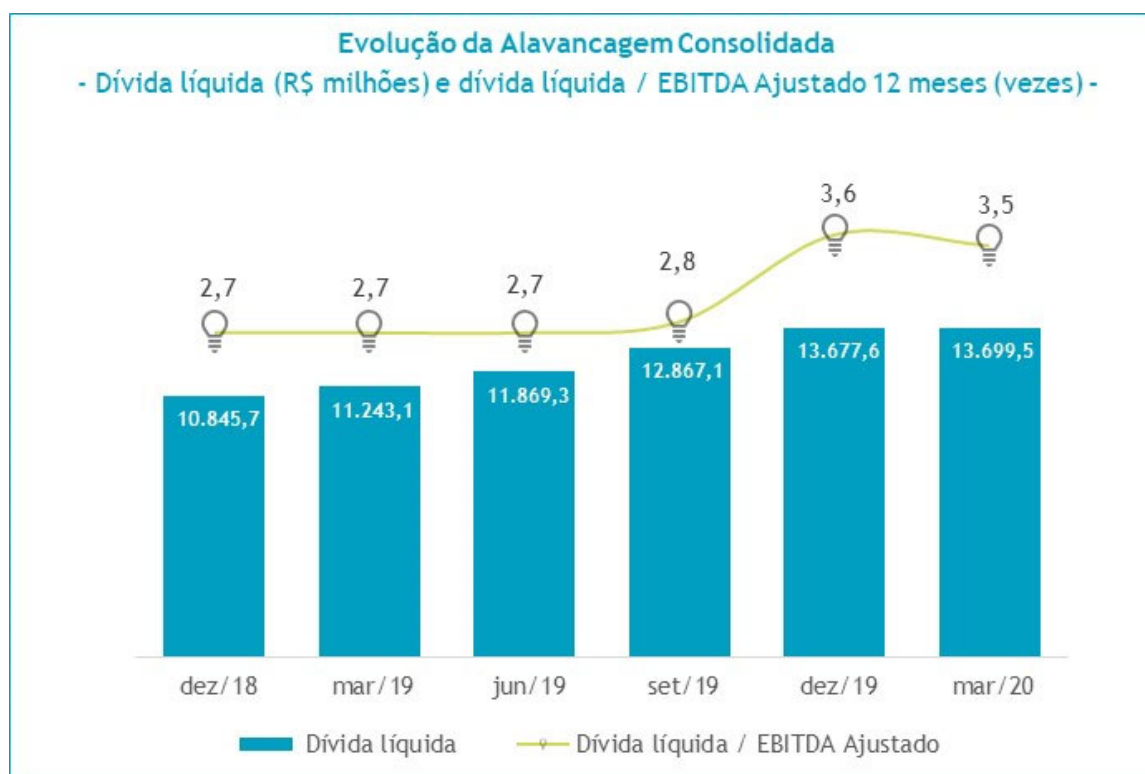
Companhia	Tipo de emissão	Montante total (R\$ milhões)	Custo Médio (a.a.)	Prazo Médio (anos)
ESS, EMT, ERO e ETE	Lei 4.131	1.018,0	137,0 % CDI	2,84
EMT, EPB, EMG, EAC, ESS e ETO	CCBs	550,0	218,0 % CDI	0,98
EMS	Notas Promissórias ICVM 476	70,0	116,0% CDI	2,99
EMS, EPB, EBO, EMG, ENF, EMT, ESE e ESS	Debentures ICVM 476	721,3	116,0 % CDI	2,95
Total		2.359,3	148,8 %	2,44

4.2. Caixa e endividamento

A posição consolidada de caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais totalizou R\$ 5.432,0 milhões em 31 de março de 2020, frente aos R\$ 4.494,4 milhões no final de dezembro de 2019. Ressalte-se que os referidos saldos incluem os créditos referentes à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis (CCC) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA), no montante de R\$ 1.271,3 milhões em 31 de março de 2020 e R\$ 1.458,1 milhões em dezembro de 2019. Em termos de disponibilidade financeira, visando ao preparo para o período de pandemia, foi reforçado a posição em caixa em R\$ 1.124,4 milhões frente a 31/12/2019.

Em 31 de março de 2020, a dívida líquida, deduzida dos créditos setoriais, foi de R\$ 13.699,5 milhões, contra R\$ 13.677,6 milhões em dezembro e R\$ 12.867,1 milhões em setembro de 2019. Conseqüentemente, a relação dívida líquida por EBITDA Ajustado consolidado passou de 3,6 vezes em dezembro de 2019 para 3,5 vezes em março de 2020.

É importante mencionar que o indicador da tabela abaixo foi impactado positivamente pelo efeito da combinação de negócios, relacionada à aquisição da ERO e EAC, no valor de R\$ 1.169,6 milhões até o período acumulado de 12 meses encerrado em 31 de setembro de 2019.



A seguir, as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais):

Descrição Valores em R\$ milhões	Controladora			Consolidado		
	31/03/2020	31/12/2019	31/03/2019	31/03/2020	31/12/2019	31/03/2019
Circulante	1.348,7	1.481,2	666,0	4.581,7	2.950,7	2.051,8
Empréstimos e financiamentos	212,6	163,0	154,2	2.414,7	1.343,0	1.184,2
Debêntures	973,6	969,4	503,4	2.144,9	1.167,1	542,7
Encargos de dívidas	23,2	12,2	7,9	109,0	70,8	122,3
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	2,1	2,1	1,8	98,8	90,0	83,3
Taxas regulamentares	-	-	-	-	-	25,1
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	-	-	48,7
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	137,3	334,5	(1,3)	(185,7)	279,8	45,5
✓ Lei 4.131 (Swap e MTM)	(66,2)	(15,7)	(1,3)	(389,1)	(70,4)	45,5
✓ MTM 7ª emissão debêntures	203,4	350,2	-	203,4	350,2	-
Não Circulante	3.606,5	3.869,5	3.737,0	14.549,9	15.221,3	13.920,0
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	662,8	613,1	308,4	7.066,2	6.836,2	6.311,3
Debêntures	2.593,2	2.565,6	2.906,9	7.452,9	7.771,6	7.018,5
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	9,2	8,7	8,5	754,3	711,7	543,9
Taxas regulamentares	-	-	-	-	-	-
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	341,2	682,1	513,2	(723,6)	(98,1)	46,3
✓ Lei 4.131 (Swap e MTM)	(65,6)	(19,4)	(27,7)	(1.130,4)	(799,6)	(494,6)
✓ MTM 7ª emissão debêntures	406,8	701,5	540,9	406,8	701,5	540,9
Total das dívidas	4.955,2	5.350,7	4.403,0	19.131,5	18.172,0	15.971,8
(-) Disponibilidades financeiras	2.563,1	2.554,8	1.540,3	4.160,7	3.036,3	2.581,3
Total das dívidas líquidas	2.392,1	2.795,9	2.862,7	14.970,8	15.135,7	13.390,5
(-) Créditos CDE	-	-	-	192,8	209,4	260,9
(-) Créditos CCC	-	-	-	193,6	179,1	311,6
(-) Créditos CVA	-	-	-	884,9	1.069,5	1.574,9
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	2.392,1	2.795,9	2.862,7	13.699,5	13.677,6	11.243,1
Indicador Relativo						
Dívida líquida / EBITDA Ajustado 12 meses ⁽¹⁾	-	-	-	3,5	3,6	2,7

(1) EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios (últimos 12 meses). As dívidas por distribuidoras estão no Anexo I.

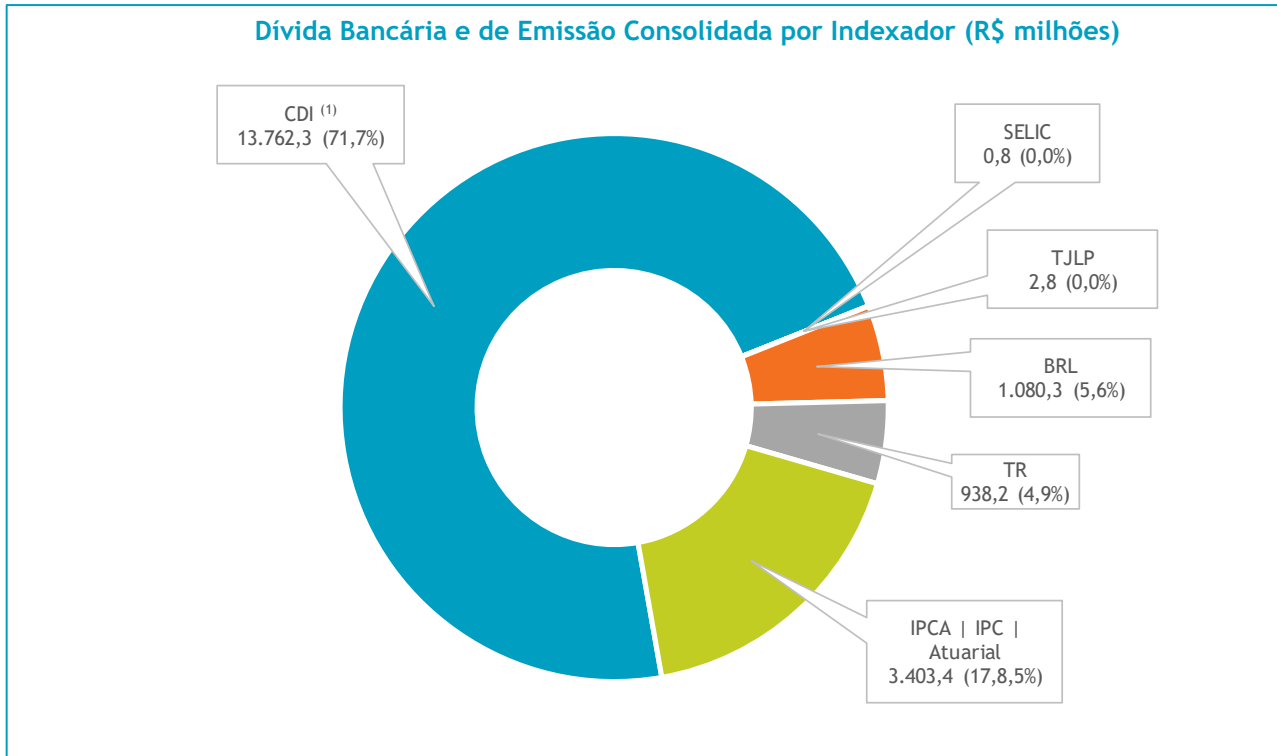
O Total de dívida líquida, deduzidas de créditos setoriais, cresceu R\$ 21,9 milhões em comparação à dezembro de 2019. A Companhia, de forma a enfrentar o período da pandemia do Covid-19, realizou captações e alongou dívidas no montante de R\$ 2.359,3 milhões; e para reforço do capital de giro do Grupo, expandiu as disponibilidades de caixa em R\$ 1.224,4 milhões, alcançando o total de R\$ 4.160,7 milhões.

Importante destacar que, no 1T20, os instrumentos financeiros derivativos líquidos foram impactados positivamente em R\$ 440,5 milhões pela marcação à mercado dos bônus de subscrição da 7ª emissão de debêntures.

4.3. Custo e prazo médio do endividamento

Ao fim de março de 2020, o prazo médio da dívida bruta diminuiu para 4,2 anos (ante 4,8 anos em dezembro de 2019) e o custo médio da dívida bruta caiu 0,76 ponto percentual, encerrando o período em 5,60% (153,45% do CDI), ante 6,36% (144,55% do CDI) em dezembro de 2019.

Ao fim de março de 2020, o prazo médio da dívida líquida diminuiu para 5,3 anos (ante 5,7 anos em dezembro de 2019) e o custo médio da dívida líquida caiu 0,42 ponto percentual, encerrando o período em 6,18% (169,25% do CDI), ante 6,60% (150,02% do CDI) em dezembro de 2019.



(1) Dívida em dólar e euro convertida para CDI, sem limitador de proteção.

Obs.: O endividamento em moeda estrangeira conta com *swaps* para taxa em CDI e outros instrumentos de proteção contra variação cambial adversa.

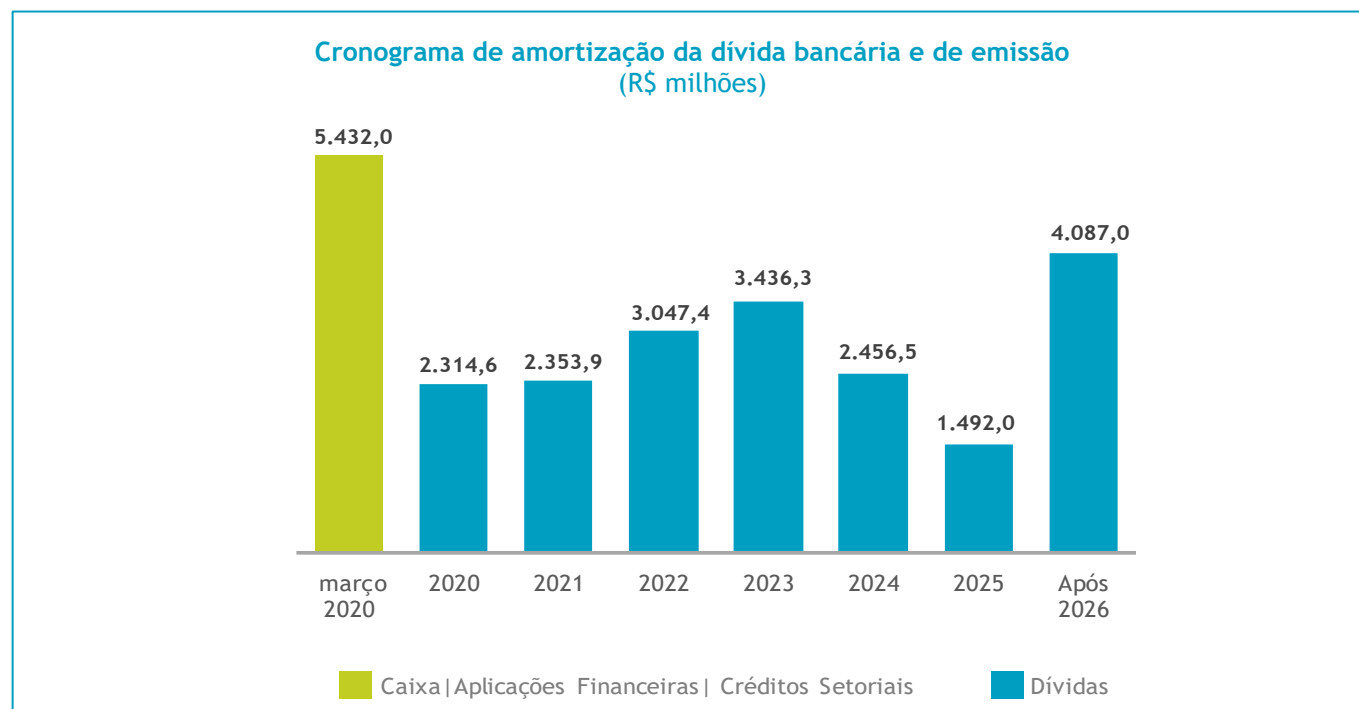
4.4. Ratings

Os ratings atuais da Energisa S/A emitidos pelas agências Standard & Poor’s, Moody’s e Fitch Ratings são:

Agência	Classificação Nacional/Perspectiva	Classificação Global/Perspectiva	Último Relatório
Standard & Poor’s	brAAA (estável)	BB- (positiva)	Dez/2019
Moody’s	Aa2.br (estável)	Ba2 (estável)	Jun/2019
Fitch Ratings	AAA (bra) (estável)	BB+ (estável)	Mar/2020

4.5. Cronograma de amortização das dívidas

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados, em 31 de março de 2020, vis-à-vis o caixa, está representado pelo gráfico abaixo:



5. Investimentos

No 1T20, a Energisa e suas controladas realizaram investimentos no montante de R\$ 713,9 milhões, 30,9% maior que o valor investido no 1T19 (R\$ 545,2 milhões). Considerando apenas as distribuidoras, esse montante foi de R\$ 632,9 milhões, incremento de 29,3%.

Os investimentos realizados foram os seguintes:

Investimentos Valores em R\$ milhões	Ativos Elétricos			Obrigações Especiais			Ativos Não Elétricos			Investimento Total		
	1T20	1T19	Var. %	1T20	1T19	Var. %	1T20	1T19	Var. %	1T20	1T19	Var. %
EMG	10,8	9,4	+ 14,9	(0,1)	7,8	-	2,0	6,9	- 71,0	12,7	24,1	- 47,3
ENF	2,5	2,9	- 13,8	0,1	0,1	-	0,1	0,2	- 50,0	2,7	3,2	- 15,6
ESE	18,3	15,8	+ 15,8	2,1	0,9	+ 133,3	2,5	1,0	+ 150,0	22,9	17,7	+ 29,4
EBO	4,2	2,3	+ 82,6	0,2	0,8	- 75,0	0,1	0,5	- 80,0	4,5	3,6	+ 25,0
EPB	42,8	33,0	+ 29,7	1,1	6,0	- 81,7	2,5	3,6	- 30,6	46,4	42,6	+ 8,9
EMT	82,5	165,4	- 50,1	64,9	7,3	-	2,7	2,8	- 3,6	150,1	160,9	- 6,7
EMS	41,4	52,0	- 20,4	7,0	3,4	+ 105,9	2,7	2,1	+ 28,6	51,1	57,5	- 11,1
ETO	44,9	60,7	- 26,0	2,8	1,1	+ 154,5	2,4	1,6	+ 50,0	50,1	63,4	- 21,0
ESS	39,3	22,2	+ 77,0	4,2	3,2	+ 31,3	2,1	3,4	- 38,2	45,6	28,8	+ 58,3
ERO	159,6	34,2	+ 366,7	24,2	22,1	+ 9,5	5,1	0,1	+ 5.000,0	188,9	56,4	+ 234,9
EAC	48,5	19,6	+ 147,4	2,1	11,6	- 81,9	7,3	0,1	+ 7.200,0	57,9	31,3	+ 85,0
Total Distribuidoras	494,8	417,5	+ 18,5	108,6	49,7	+ 118,5	29,5	22,3	+ 32,3	632,9	489,5	+ 29,3
EPA I	20,2	26,3	- 23,2	-	-	-	-	-	-	20,2	26,3	- 23,2
EPA II	22,0	2,4	+ 816,7	-	-	-	-	-	-	22,0	2,4	+ 816,7
EGO	24,2	21,8	+ 11,0	-	-	-	-	-	-	24,2	21,8	+ 11,0
ETT	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	3,0	-	-
Esol consolidada	-	0,2	-	-	-	-	0,6	1,8	- 66,7	0,6	2,0	- 70,0
Outras	-	-	-	-	-	-	11,0	3,2	+ 243,8	11,0	3,2	+ 243,8
Total	564,2	468,2	+ 20,5	108,6	49,7	+ 118,5	41,1	27,3	+ 50,5	713,9	545,2	+ 30,9

6. Fluxo de Caixa

No 1T20, a geração de caixa operacional da Energisa foi R\$ 135,0 milhões superior ao 1T19. As atividades de investimento tiveram acréscimo de R\$ 2.215,5 milhões em relação ao 1T19, e as atividades de financiamento aumentaram R\$ 2.745,7 milhões.

Fluxo de Caixa Consolidado Valores em R\$ milhões	Trimestre	
	1T20	1T19
(a) Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes de Caixa	663,1	706,7
(b) Caixa Líquido Atividades Operacionais (a=i+ii)	739,6	604,7
(i) Caixa Gerado nas Operações	906,7	992,1
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda	671,7	294,0
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais	1.268,9	296,8
Provisões/reversões	125,2	97,0
Valor residual de ativos permanentes baixados	17,5	11,5
Depreciação e amortização	301,0	300,5
Ajuste a valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão	(27,9)	(71,2)
Marcação a mercado e instrumentos derivativos	(1.463,6)	44,8
Programa de Remuneração Variável	1,1	0,5
Marcação a mercado dos contratos de energia comercializada	30,1	26,7
PIS & COFINS diferido das Transmissoras	3,3	-
Remuneração do ativo de contrato (Transmissão)	(20,7)	(8,5)
(ii) Variações nos Ativos e Passivos	(167,0)	(387,5)
Capital de giro	(297,4)	(160,8)
Tributos	54,8	79,4
Processos trabalhistas, cíveis e fiscais pagos	(43,3)	-
Impostos a recuperar	(91,9)	(81,7)
Ativos / passivos regulatórios	188,9	33,5
Cauções e depósitos vinculados	(8,8)	(19,6)
Outros	30,8	(238,3)
(c) Caixa Líquido das Atividades de Investimento	(1.073,6)	1.141,9
Aplicações no imobilizado / intangível	(558,4)	(507,3)
Alienação de bens do imobilizado / intangível / ativos de geração	18,2	9,8
Aplicações em linhas de transmissão de energia	(77,9)	(171,3)
Aplicações financeiras	(455,5)	1.810,7
(d) Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	984,5	(1.761,3)
Financiamentos obtidos	2.285,1	160,0
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures - principal	(1.363,9)	(767,2)
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures - juros	(175,8)	(216,2)
Liquidação de derivativos	262,3	(3,1)
Dividendos	-	(234,9)
Parcelamento de impostos, fornecedores e encargos setoriais	(4,1)	(59,9)
Pagamento de incorporação de redes	(15,7)	(21,5)
Pagamento por Arrendamento Financeiro Mercantil	(3,4)	(4,2)
Liquidação da opção de venda de ações (Rede Energia Participações)	-	(614,3)
(e) Aumento (Redução) de Caixa (e=b+c+d)	650,5	(14,7)
(f) Saldo Final de Caixa e Equivalentes de Caixa (f=a+e)	1.313,6	692,1
(g) Saldo aplicações financeiras e créditos setoriais	4.118,4	4.036,7
(h) Saldo Final de Caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais (h=f+g)	5.432,0	4.728,8

Em março de 2020 as aplicações financeiras somaram R\$ 2.847,1 milhões e os créditos setoriais foram positivos em R\$ 1.271,3 milhões, de forma que a posição consolidada de caixa totalizou R\$ 5.432,0 milhões.

7. Mercado de capitais

7.1. Desempenho das ações

Negociadas na B3, as ações de maior liquidez da Energisa, ENGI11 - Units, (compostas de 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais) apresentaram rentabilidade de 29,0% no 1T20 e encerraram o exercício cotadas a R\$ 37,8 por Unit. No mesmo período o principal índice da bolsa, o Ibovespa, apresentou baixa de 36,9%, enquanto o IEE teve queda de 24,8%. A seguir, os indicadores de mercado das ações da Energisa no final do ano:

	Março 2020	Março 2019	Varição %
Indicadores de mercado			
Enterprise value (EV - R\$ milhões) ⁽¹⁾	27.417,6	25.959,2	+ 5,6
Valor de mercado no final do exercício (R\$ milhões)	13.718,1	14.716,1	- 6,8
Volume médio diário negociado no exercício - Units (R\$ milhões)	50,3	44,0	+ 14,3
Cotação das ações			
ENGI11 (Unit) no fechamento no final do exercício (R\$/Unit)	37,8	40,55	- 6,8
ENGI3 (ON) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	11,6	15,53	- 25,3
ENGI4 (PN) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	6,6	6,72	- 1,8
Indicadores relativos			
Dividend yield de ENGI11 (Units) - % ⁽²⁾	0,7	2,9	- 2,2 p.p
Retorno total ao acionista detentor de Units (TSR) - %	- 6,1	19,5	- 25,6 p.p
Valor de Mercado / Patrimônio Líquido (vezes)	1,9	2,3	- 17,4

(1) EV = Valor de mercado (R\$/ação x quantidade de ações) + dívida líquida consolidada;

(2) Dividendos distribuídos nos últimos quatro trimestres / cotação de fechamento das Units.

7.2. Distribuição de dividendos

Não houve pagamento de dividendos referente ao período do primeiro trimestre de 2020.

8. Evento Subsequente

8.1. Reajustes Tarifários Homologados pela Aneel em abril:

Empresas	Impacto Tarifário Médio ¹	Data da homologação	Data padrão a vigorar suspensa	Nova data a ser aplicada
EMS	6,90%	07/04/2020	08/04/2020	01/07/2020
EMT	2,47%	07/04/2020	08/04/2020	01/07/2020
ESE	1,20%	20/04/2020	22/04/2020	01/07/2020

¹ EMS: Resolução Homologatória nº 2.671 e Nota Técnica nº 37/2020-SGT/ANEEL

EMT: Resolução Homologatória nº 2.672 e Nota Técnica nº 38/2020-SGT/ANEEL

ESE: Resolução Homologatória Nº 2.678 e Nota Técnica Nº 45/2020-SGT/ANEEL

Em função da pandemia de COVID-19 que forçou ao isolamento social e seus reflexos econômicos, foram postergados os aumentos tarifários, conforme a tabela acima, para 01/07/2020, sendo que os efeitos financeiros pelo diferimento da aplicação do reajuste foi devidamente compensado através do diferimento, no mesmo montante, dos recolhimentos dos encargos das quotas mensais da conta de desenvolvimento energético - CDE dos próximos três meses.

8.2. Bandeiras tarifárias

A ANEEL definiu a aplicação da Bandeira Verde para os meses de abril e maio de 2020, resultado do equilíbrio energético e das análises do cenário hidrológico do país.

8.3. Liberação de recursos - Despacho Aneel nº 986 de 07 de abril de 2020

Em 08 de abril de 2020 a ANEEL, através do Despacho nº 986, determinou a CCEE que: (i) efetuasse repasse aos agentes de mercado detentores de consumo os recursos financeiros disponíveis no fundo de reserva para alívio futuro de encargos, em sua totalidade e na proporção do consumo líquido dos últimos 12 meses de cada agente, utilizada para restituição de montantes excedentes da Conta de Energia de Reserva (CONER), referente a última contabilização realizada; (ii) na operacionalização da liberação deverão ser retidos os valores inadimplidos por cada agente na última liquidação do Mercado de Curto Prazo os quais serão caucionados para abatimento do débitos na próxima liquidação; e (iii) ao longo do ano de 2020 operacionalize o disposto nos itens (i) e (ii) sempre que houver saldo positivo no fundo de reserva para alívio futuro de encargos. Os montantes liberados naquela data para as controladas, são como segue:

Valor liberado por distribuidora - R\$ milhões										
EMT	EMS	EPB	ETO	ESS	ERO	ESE	EMG	EAC	EBO	TOTAL
31,1	20,4	17,2	9,6	14,5	14,5	12,4	5,4	4,1	2,3	131,4

8.4. Revisão do Plano de Investimentos para o ano de 2020

Através de comunicado ao mercado divulgado em 20 de abril, o Grupo Energisa deliberou pela redução dos investimentos em R\$ 557,3 milhões, diante dos cenários de incertezas que estamos vivenciando, preservando os aportes essenciais para a continuidade das operações.

Investimentos previstos para 2020 R\$ milhões	Ativos Elétricos	Ativos Não-Elétricos	Ativos Próprios Total	Obrigações Especiais*	Total	Total Anterior FRE (10.8) - CVM 07/02/2020	Var (%)
EMG	79,9	5,3	85,2	14,3	99,5	112,3	-11,4%
ENF	16,1	0,9	17,0	1,0	18,0	19,9	-9,4%
ESE	68,0	7,5	75,5	13,4	88,9	103,8	-14,4%
EBO	16,4	1,0	17,4	1,9	19,4	20,9	-7,3%
EPB	168,2	10,1	178,3	15,5	193,8	202,9	-4,5%
EMT	322,2	26,7	348,9	61,9	410,8	514,7	-20,2%
EMS	170,2	13,7	183,9	24,8	208,7	305,8	-31,7%
ETO	144,9	12,5	157,4	11,2	168,6	212,3	-20,6%
ESS	141,4	11,6	153,0	21,3	174,3	202,2	-13,8%
ERO	219,1	32,5	251,7	266,1	517,8	644,1	-19,6%
EAC	84,5	19,0	103,4	50,6	154,0	188,3	-18,2%
Total Distribuidoras	1.430,9	140,9	1.571,8	482,1	2.053,9	2.527,2	-18,7%
Energisa Soluções e Construções	0,0	9,4	9,4	-	9,4	9,5	-0,9%
Transmissão	306,6	0,3	306,9	-	306,9	314,7	-2,5%
Goiás	20,7	-	20,7	-	20,7	10,0	106,9%
Pará I	77,7	-	77,7	-	77,7	49,4	57,3%
Pará II	178,9	0,3	179,2	-	179,2	219,5	-18,4%
Tocantins	29,3	-	29,3	-	29,3	35,8	-18,0%
ALSOL	37,6	0,3	37,9	-	37,9	110,2	-65,6%
Outras	0,7	19,3	19,9	-	19,9	23,7	-15,8%
Total	1.775,8	170,1	1.946,0	482,1	2.428,0	2.985,3	-18,7%

*CDE, CCC, Participação Financeira do Consumidor e P&D/PEE

8.5. Aumento de capital de controladas

Controlada EMT:

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 24 de abril de 2020, foi aprovado o aumento do capital social da controlada EMT no montante de R\$162,5 milhões com emissão de 6.031.667 novas ações todas

nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo 2.051.883 ações ordinárias e 3.979.784 ações preferenciais, com utilização do saldo de adiantamento para futuro aumento de capital e de R\$2,5 milhões em moeda corrente do país.

Controlada REDE:

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 24 de abril de 2020, foi aprovado o aumento do capital social da controlada REDE no montante de R\$445,8 milhões com emissão de 52.448.744 novas ações ordinárias, em face do encerramento em 17 de abril de 2020 do Prazo para Exercício do Direito de Preferência com a subscrição e integralização de valor superior ao Montante Mínimo, com utilização de recursos do saldo de adiantamento para futuro aumento de capital e de R\$ 0,5 milhões em moeda corrente do país.

Controlada DENERGE:

Em ata das assembleias gerais ordinária e extraordinária realizada em 28 de abril de 2020, foi aprovado aumento do capital social da controlada Denerge no montante de R\$132,9 milhões com emissão de 50.028 novas ações ordinárias da Companhia, todas nominativas; e sem valor nominal, mediante a capitalização pela acionista Energisa S.A. de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital ("AFACs").

8.6. Ataque Cibernético

Os sistemas computacionais da Companhia e de suas controladas sofreram ataque cibernético de hackers no final do dia 28 de abril de 2020, causando interrupção parcial e temporária nas operações da Companhia, sem no entanto, impactar o fornecimento de energia elétrica, muito embora o sistema de atendimento tenha operado com alguma contingência. A Companhia e suas controladas agiram rapidamente para a solução do problema acionando os planos de contingências e demais protocolos de segurança objetivando minimizar os impactos desta ação. Atualmente, os sistemas da Companhia e de suas controladas estão progressivamente retornando a sua normalidade e ações para neutralizar novos ataques cibernéticos foram implementadas. O evento não proporcionou qualquer impacto na elaboração das Informações financeiras trimestrais ora apresentadas.

9. Serviços prestados pelo auditor independente

A remuneração total dos auditores Ernst & Young Auditores Independentes pela revisão contábil das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas nos primeiros três meses de 2020 foi de R\$ 1,8 milhão.

A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

Anexo I - Informações Complementares

A.1 Vendas de Energia por Área de Concessão

Energisa Minas Gerais

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Residencial	142,1	147,8	- 3,8
Industrial	95,8	96,0	- 0,1
Cativo Industrial	27,2	30,8	- 11,8
Livre Industrial	68,7	65,1	+ 5,4
Comercial	61,1	66,9	- 8,7
Cativo Comercial	57,5	63,9	- 10,0
Livre Comercial	3,6	2,9	+ 21,3
Rural	44,4	46,3	- 4,1
Cativo Rural	44,4	46,3	- 4,1
Livre Rural	0,0	0,0	-
Outros	40,4	42,2	- 4,2
Cativo Outros	40,4	42,2	- 4,2
Livre Outros	0,0	0,0	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	311,6	331,0	- 5,9
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	72,2	68,1	+ 6,1
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	383,8	399,1	- 3,8
4 Fornecimento não faturado	1,5	1,5	-
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	385,3	400,6	- 3,8

Energisa Nova Friburgo

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Residencial	41,3	41,2	+ 0,2
Industrial	10,7	12,0	- 11,1
Cativo Industrial	5,4	6,5	- 16,2
Livre Industrial	5,3	5,5	- 5,0
Comercial	17,4	18,4	- 5,1
Cativo Comercial	16,8	17,8	- 5,3
Livre Comercial	0,6	0,6	+ 0,5
Rural	1,2	1,4	- 12,2
Cativo Rural	1,2	1,4	- 12,2
Livre Rural	0,0	0,0	-
Outros	9,6	10,2	- 5,3
Cativo Outros	8,5	9,1	- 6,0
Livre Outros	1,1	1,1	+ 0,4
1 Vendas de energia no mercado cativo	73,3	75,9	- 3,4
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	6,9	7,2	- 3,8
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	80,2	83,1	- 3,5
4 Fornecimento não faturado	0,2	0,7	- 76,8
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	80,4	83,9	- 4,1

Energisa Sergipe

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Residencial	306,6	288,6	+ 6,2
Industrial	127,9	183,9	- 30,5
Cativo Industrial	46,8	47,0	- 0,4
Livre Industrial	81,1	136,9	- 40,8
Comercial	159,2	157,7	+ 0,9
Cativo Comercial	128,5	135,4	- 5,1
Livre Comercial	30,8	22,4	+ 37,4
Rural	38,1	35,2	+ 8,3
Cativo Rural	38,1	35,2	+ 8,3
Livre Rural	0,0	0,0	-
Outros	143,3	137,9	+ 3,9
Cativo Outros	143,3	137,9	+ 3,9
Livre Outros	0,0	0,0	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	663,2	644,1	+ 3,0
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	111,9	159,3	- 29,8
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	775,1	803,4	- 3,5
4 Fornecimento não faturado	5,2	9,5	- 45,0
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	780,4	812,9	- 4,0

Energisa Borborema

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Residencial	69,8	64,7	+ 7,8
Industrial	34,5	34,7	- 0,7
Cativo Industrial	12,6	15,1	- 16,8
Livre Industrial	21,9	19,6	+ 11,6
Comercial	43,1	41,3	+ 4,6
Cativo Comercial	34,9	34,1	+ 2,3
Livre Comercial	8,3	7,1	+ 15,7
Rural	6,5	6,2	+ 5,4
Cativo Rural	6,5	6,2	+ 5,4
Livre Rural	0,0	0,0	-
Outros	20,1	20,0	+ 0,6
Cativo Outros	20,1	20,0	+ 0,6
Livre Outros	0,0	0,0	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	143,9	140,1	+ 2,7
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	30,1	26,7	+ 12,7
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	174,0	166,9	+ 4,3
4 Fornecimento não faturado	0,9	0,7	+ 16,6
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	174,9	167,6	+ 4,3

Energisa Paraíba

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Residencial	495,7	460,2	+ 7,7
Industrial	193,2	198,3	- 2,6
Cativo Industrial	46,8	71,1	- 34,1
Livre Industrial	146,5	127,2	+ 15,2
Comercial	214,7	205,9	+ 4,2
Cativo Comercial	185,4	185,5	- 0,1
Livre Comercial	29,2	20,4	+ 43,3
Rural	85,3	72,4	+ 17,8
Cativo Rural	85,3	72,4	+ 17,8
Livre Rural	0,0	0,0	-
Outros	187,4	181,3	+ 3,3
Cativo Outros	187,4	181,3	+ 3,3
Livre Outros	0,0	0,0	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	1.000,6	970,5	+ 3,1
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	175,7	147,6	+ 19,0
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	1.176,4	1.118,1	+ 5,2
4 Fornecimento não faturado	3,0	0,9	+ 220,6
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	1.179,4	1.119,1	+ 5,4

Energisa Mato Grosso

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Residencial	815,4	756,7	+ 7,8
Industrial	487,7	464,2	+ 5,1
Cativo Industrial	143,6	141,9	+ 1,2
Livre Industrial	344,0	322,3	+ 6,7
Comercial	474,1	462,7	+ 2,5
Cativo Comercial	414,4	408,5	+ 1,4
Livre Comercial	59,6	54,2	+ 10,1
Rural	305,2	282,3	+ 8,1
Cativo Rural	287,0	270,8	+ 6,0
Livre Rural	18,2	11,5	+ 57,2
Outros	238,6	230,6	+ 3,5
Cativo Outros	227,6	230,6	- 1,3
Livre Outros	11,1	0,0	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	1.888,0	1.808,5	+ 4,4
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	432,9	388,1	+ 11,5
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	2.320,8	2.196,6	+ 5,7
4 Fornecimento não faturado	7,7	29,8	- 74,2
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	2.328,5	2.226,4	+ 4,6

Energisa Mato Grosso do Sul

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Residencial	564,4	557,8	+ 1,2
Industrial	319,2	302,6	+ 5,5
Cativo Industrial	69,1	76,0	- 9,0
Livre Industrial	250,0	226,7	+ 10,3
Comercial	314,2	323,7	- 2,9
Cativo Comercial	274,3	289,5	- 5,3
Livre Comercial	39,9	34,2	+ 16,8
Rural	153,2	146,8	+ 4,3
Cativo Rural	151,0	145,5	+ 3,8
Livre Rural	2,2	1,4	+ 60,9
Outros	173,2	176,6	- 1,9
Cativo Outros	159,4	163,5	- 2,5
Livre Outros	13,8	13,1	+ 5,0
1 Vendas de energia no mercado cativo	1.218,2	1.232,3	- 1,1
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	305,9	275,3	+ 11,1
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	1.524,1	1.507,6	+ 1,1
4 Fornecimento não faturado	12,1	-5,0	-
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	1.536,2	1.502,5	+ 2,2

Energisa Tocantins

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Residencial	254,0	240,6	+ 5,6
Industrial	69,6	83,9	- 17,1
Cativo Industrial	23,3	40,5	- 42,5
Livre Industrial	46,3	43,4	+ 6,6
Comercial	104,2	101,6	+ 2,5
Cativo Comercial	94,3	91,2	+ 3,4
Livre Comercial	9,9	10,4	- 5,3
Rural	56,4	52,5	+ 7,5
Cativo Rural	55,2	51,5	+ 7,2
Livre Rural	1,2	1,0	+ 21,3
Outros	84,6	82,7	+ 2,4
Cativo Outros	84,6	82,7	+ 2,4
Livre Outros	0,0	0,0	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	511,4	506,5	+ 1,0
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	57,4	54,8	+ 4,6
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	568,8	561,3	+ 1,3
4 Fornecimento não faturado	0,9	3,5	- 74,1
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	569,7	564,8	+ 0,9

Energisa Sul-Sudeste

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Residencial	401,3	411,3	- 2,4
Industrial	342,7	331,7	+ 3,3
Cativo Industrial	98,6	101,6	- 2,9
Livre Industrial	244,0	230,1	+ 6,0
Comercial	219,7	228,0	- 3,6
Cativo Comercial	192,6	204,1	- 5,7
Livre Comercial	27,2	23,8	+ 14,3
Rural	80,6	81,2	- 0,8
Cativo Rural	80,6	81,2	- 0,8
Livre Rural	0,0	0,0	-
Outros	120,7	122,2	- 1,2
Cativo Outros	118,5	119,9	- 1,1
Livre Outros	2,1	2,3	- 6,7
1 Vendas de energia no mercado cativo	891,6	918,2	- 2,9
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	273,4	256,3	+ 6,7
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	1.165,0	1.174,5	- 0,8
4 Fornecimento não faturado	1,3	-1,2	-
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	1.166,2	1.173,3	- 0,6

Energisa Rondônia

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Residencial	334,5	306,5	+ 9,1
Industrial	112,1	111,1	+ 0,8
Cativo Industrial	71,3	75,1	- 5,0
Livre Industrial	41,0	36,0	+ 13,8
Comercial	176,6	168,3	+ 4,9
Cativo Comercial	166,0	158,3	+ 4,8
Livre Comercial	10,7	10,0	+ 6,4
Rural	83,3	81,5	+ 2,3
Cativo Rural	83,3	81,5	+ 2,3
Livre Rural	0,0	0,0	-
Outros	99,6	96,0	+ 3,8
Cativo Outros	99,6	96,0	+ 3,8
Livre Outros	0,0	0,0	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	754,7	717,4	+ 5,2
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	51,7	46,1	+ 12,2
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	806,4	763,4	+ 5,6
4 Fornecimento não faturado	-5,1	-6,1	- 16,6
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	801,3	757,3	+ 5,8

Energisa Acre

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Residencial	132,4	116,9	+ 13,3
Industrial	9,7	8,5	+ 14,0
Cativo Industrial	9,2	8,5	+ 7,7
Livre Industrial	0,5	0,0	-
Comercial	66,8	62,4	+ 7,0
Cativo Comercial	57,0	53,2	+ 7,2
Livre Comercial	9,8	9,2	+ 6,2
Rural	13,8	12,5	+ 10,2
Cativo Rural	13,8	12,5	+ 10,2
Livre Rural	0,0	0,0	-
Outros	55,9	52,8	+ 5,8
Cativo Outros	55,9	52,8	+ 5,8
Livre Outros	0,0	0,0	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	268,3	243,9	+ 10,0
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	10,3	9,2	+ 12,0
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	278,6	253,1	+ 10,1
4 Fornecimento não faturado	-1,2	-1,7	- 25,0
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	277,3	251,4	+ 10,3

A.2 Informações Financeiras Seleccionadas da Energisa Consolidada

Demonstração de Resultados Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
Receita Bruta	7.131,0	7.135,7	- 0,1
Deduções	(2.348,7)	(2.371,6)	- 1,0
Receita Líquida	4.782,3	4.764,1	+ 0,4
Receitas de construção	577,2	437,0	+ 32,1
Receita líquida, sem receitas de construção	4.205,1	4.327,1	- 2,8
Custos de construção	(525,3)	(318,7)	+ 64,8
Despesas Não Controláveis	(2.636,5)	(2.863,7)	- 7,9
Energia Comprada	(2.323,0)	(2.604,6)	- 10,8
Transporte de Potência Elétrica	(313,5)	(259,1)	+ 21,0
Despesas Controláveis	(721,5)	(721,5)	+ 0,0
PMSO	(648,4)	(624,4)	+ 3,8
<i>Pessoal</i>	(311,6)	(326,5)	- 4,6
<i>Fundo de Pensão</i>	(14,1)	(16,6)	- 15,1
<i>Material</i>	(51,7)	(40,6)	+ 27,5
<i>Serviços</i>	(193,9)	(186,8)	+ 3,8
<i>Outros</i>	(77,1)	(53,7)	+ 43,7
Provisões/Reversões	(73,1)	(97,1)	- 24,7
<i>Provisão para Contingências</i>	53,0	(13,2)	-
<i>Provisão para Devedores Duvidosos</i>	(126,1)	(83,9)	+ 50,3
Depreciação e Amortização	(301,0)	(300,5)	+ 0,2
Outras Receitas/Despesas	(50,5)	(32,5)	+ 55,1
EBITDA	848,6	827,7	+ 2,5
Resultado Financeiro	124,1	(233,2)	-
<i>Receita Financeira</i>	146,2	181,8	- 19,6
<i>Despesa Financeira</i>	(22,1)	(415,0)	- 94,7
Equivalência Patrimonial	-	-	-
Resultados antes dos tributos	671,7	294,0	+ 128,5
Tributos	(90,0)	(165,2)	- 45,6
Resultado Líquido	581,7	128,8	+ 351,7
Atribuído aos acionistas controladores	509,9	97,6	+ 422,6
Atribuído aos acionistas não controladores	71,8	31,2	+ 130,1
EBITDA Ajustado	929,0	904,9	+ 2,7

A.3 Informações Financeiras selecionadas por distribuidora

Demonstração de Resultados no 1T20 Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT
Receita Bruta	297,6	69,7	486,4	98,4	791,4	1.815,6
Deduções	(112,4)	(26,9)	(153,5)	(36,5)	(262,7)	(704,1)
Receita Líquida	185,3	42,8	332,9	61,9	528,7	1.111,5
Receita Líquida Ex-Construção	172,6	40,6	314,1	58,5	490,1	1.038,9
Despesas Não Controláveis	(107,5)	(27,2)	(186,2)	(38,4)	(275,7)	(673,1)
Energia Comprada	(89,6)	(19,4)	(168,3)	(31,8)	(235,8)	(594,6)
Transporte de Potência Elétrica	(17,8)	(7,8)	(17,9)	(6,6)	(39,9)	(78,6)
Despesas Controláveis	(30,5)	(5,2)	(47,1)	(9,4)	(76,6)	(181,9)
PMSO	(28,2)	(4,9)	(39,9)	(9,0)	(68,5)	(139,9)
<i>Pessoal</i>	(11,2)	(2,3)	(16,2)	(4,0)	(24,3)	(46,1)
<i>Fundo de Pensão</i>	(0,7)	(0,0)	(2,5)	(0,1)	(2,7)	(2,6)
<i>Material</i>	(2,0)	(0,5)	(2,7)	(0,7)	(4,9)	(10,7)
<i>Serviços</i>	(12,2)	(1,7)	(15,7)	(4,0)	(30,7)	(63,1)
<i>Outros</i>	(2,2)	(0,4)	(2,8)	(0,2)	(6,0)	(17,5)
Provisões/Reversões	(2,3)	(0,3)	(7,2)	(0,5)	(8,1)	(42,0)
<i>Provisão para Contingências</i>	0,1	0,1	0,1	0,0	3,3	1,5
<i>Provisão para Devedores Duvidosos</i>	(2,4)	(0,4)	(7,3)	(0,5)	(11,4)	(43,5)
Depreciação e Amortização	(9,3)	(2,1)	(16,5)	(2,0)	(19,9)	(54,3)
Outras Receitas/Despesas	(0,2)	(0,1)	(1,2)	0,0	0,9	(8,3)
EBITDA, sem venda de ativos	34,4	8,1	79,5	10,7	138,6	175,5
Resultado Financeiro	(10,1)	(1,4)	(16,2)	0,8	(4,5)	(65,1)
Resultados antes dos tributos	15,0	4,6	46,7	9,5	114,3	56,1
Tributos	(5,6)	(1,6)	(7,2)	(1,6)	(18,3)	(19,3)
Resultado Líquido	9,4	3,0	39,6	7,9	95,9	36,9
EBITDA Ajustado, sem venda de ativos	37,3	8,8	85,5	11,9	150,0	200,4

Demonstração de Resultados no 1T20 Valores em R\$ milhões	EMS	ETO	ESS	ERO	EAC
Receita Bruta	1.043,1	479,2	664,1	679,2	252,1
Deduções	(350,3)	(140,7)	(242,7)	(191,1)	(75,1)
Receita Líquida	692,8	338,5	421,4	488,0	177,0
Receita Líquida Ex-Construção	651,5	291,8	384,1	346,6	136,3
Despesas Não Controláveis	(368,0)	(151,8)	(264,7)	(220,8)	(45,1)
Energia Comprada	(314,9)	(136,3)	(203,6)	(207,2)	(41,7)
Transporte de Potência Elétrica	(53,2)	(15,5)	(61,1)	(13,6)	(3,4)
Despesas Controláveis	(122,4)	(73,2)	(52,0)	(100,2)	(39,8)
PMSO	(99,7)	(68,6)	(48,2)	(113,2)	(44,0)
<i>Pessoal</i>	(41,7)	(27,1)	(19,5)	(37,9)	(16,3)
<i>Fundo de Pensão</i>	(0,9)	(1,1)	(1,4)	(0,7)	(0,1)
<i>Material</i>	(6,5)	(6,2)	(3,5)	(5,7)	(1,3)
<i>Serviços</i>	(41,5)	(27,9)	(21,4)	(50,1)	(22,8)
<i>Outros</i>	(9,0)	(6,2)	(2,5)	(18,9)	(3,6)
Provisões/Reversões	(22,7)	(4,6)	(3,8)	13,0	4,2
<i>Provisão para Contingências</i>	(2,7)	1,5	(0,8)	36,2	10,7
<i>Provisão para Devedores Duvidosos</i>	(20,0)	(6,2)	(3,0)	(23,3)	(6,5)
Depreciação e Amortização	(24,8)	(28,4)	(14,2)	(23,4)	(8,5)
Outras Receitas/Despesas	(5,2)	(7,2)	(0,1)	0,5	0,4
EBITDA, sem venda de ativos	155,9	59,6	67,3	26,0	51,8
Resultado Financeiro	(4,6)	(10,3)	(17,0)	(109,9)	(8,8)
Resultados antes dos tributos	126,5	20,9	36,1	(107,3)	34,5
Tributos	(41,7)	(7,2)	(12,3)	(0,2)	(7,6)
Resultado Líquido	84,8	13,7	23,9	(107,5)	26,9
EBITDA Ajustado, sem venda de ativos	169,6	65,5	73,0	31,3	54,6

A.4 Receitas Líquidas por Classe de Consumo por Distribuidora

As receitas líquidas por classe de consumo por distribuidora no 1T20 foram as seguintes:

Receita líquida por classe de consumo no 1T20 Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	239,1	63,7	410,7	92,0	671,7	1.496,4
✓ Residencial	120,8	35,5	216,6	47,5	365,6	678,8
✓ Industrial	19,9	4,8	26,0	7,3	30,3	120,5
✓ Comercial	48,0	16,3	95,9	24,0	138,6	357,3
✓ Rural	28,4	1,0	14,8	3,3	38,4	189,7
✓ Outras classes	22,0	6,0	57,3	10,0	98,8	150,2
(+) Suprimento de energia elétrica	10,1	-	31,0	1,7	7,6	48,6
(+) Fornecimento não faturado líquido	1,4	(0,2)	2,8	(0,4)	1,6	15,1
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	19,3	4,1	15,8	3,9	28,9	154,6
(+) Receitas de construção	12,6	2,3	18,8	3,4	38,7	72,6
(+) Constituição e amortização - CVA	(6,4)	(2,3)	(17,9)	(7,8)	(13,8)	(69,6)
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	19,6	1,3	20,5	4,5	50,2	88,8
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão	0,2	-	2,5	0,4	3,6	14,0
(+) Outras receitas	1,7	0,9	2,1	0,7	2,9	(5,1)
(=) Receita bruta	297,6	69,7	486,4	98,4	791,4	1.815,6
(-) Impostos sobre vendas	90,7	23,3	136,5	32,8	239,3	568,6
(-) Deduções bandeiras tarifárias	0,3	(1,3)	0,8	0,1	(0,2)	4,5
(-) Encargos setoriais	21,5	4,9	16,2	3,5	23,6	131,0
(=) Receita líquida	185,3	42,8	332,9	61,9	528,7	1.111,5
(-) Receitas de construção	12,6	2,3	18,8	3,4	38,7	72,6
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	172,6	40,6	314,1	58,5	490,1	1.038,9

Receita líquida por classe de consumo (continuação):

Receita líquida por classe de consumo no 1T20 Valores em R\$ milhões	EMS	ETO	ESS	ERO	EAC
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	892,3	379,1	543,7	510,0	183,2
✓ Residencial	444,6	198,1	266,2	243,8	96,9
✓ Industrial	48,2	17,6	57,0	42,9	5,7
✓ Comercial	209,6	78,8	126,3	117,9	43,5
✓ Rural	95,9	33,5	36,4	46,7	8,1
✓ Outras classes	94,0	51,2	57,8	58,7	29,0
(+) Suprimento de energia elétrica	1,0	18,7	1,4	21,8	15,7
(+) Fornecimento não faturado líquido	15,5	2,6	1,4	-	4,6
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	64,4	12,2	64,2	0,3	(0,0)
(+) Receitas de construção	41,3	46,8	37,3	141,5	40,6
(+) Constituição e amortização - CVA	(28,3)	(8,9)	(8,5)	(26,9)	1,5
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	51,6	28,1	16,4	20,4	6,8
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão	5,7	0,2	0,3	0,8	0,1
(+) Outras receitas	(0,4)	0,5	8,0	11,3	(0,5)
(=) Receita bruta	1.043,1	479,2	664,1	679,2	252,1
(-) Impostos sobre vendas	274,5	125,8	184,4	143,2	59,7
(-) Deduções bandeiras tarifárias	(2,7)	1,2	(2,5)	1,6	0,0
(-) Encargos setoriais	78,5	13,7	60,8	46,4	15,4
(=) Receita líquida	692,8	338,5	421,4	488,0	177,0
(-) Receitas de construção	41,3	46,8	37,3	141,5	40,6
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	651,5	291,8	384,1	346,6	136,3

A.5 Custos e Despesas Operacionais por Distribuidora

As despesas operacionais por distribuidora no 1T20 foram as seguintes:

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT
1 Custos e Despesas não controláveis	107,5	27,2	186,2	38,4	275,7	673,1
1.1 Energia comprada	89,6	19,4	168,3	31,8	235,8	594,6
1.2 Transporte de potência elétrica	17,8	7,8	17,9	6,6	39,9	78,6
2 Custos e Despesas controláveis	30,5	5,2	47,1	9,4	76,6	181,9
2.1 PMSO	28,2	4,9	39,9	9,0	68,5	139,9
2.1.1 Pessoal	11,2	2,3	16,2	4,0	24,3	46,1
2.1.2 Fundo de pensão	0,7	0,0	2,5	0,1	2,7	2,6
2.1.3 Material	2,0	0,5	2,7	0,7	4,9	10,7
2.1.4 Serviços de terceiros	12,2	1,7	15,7	4,0	30,7	63,1
2.1.5 Outras	2,2	0,4	2,8	0,2	6,0	17,5
✓ Multas e compensações	0,4	0,0	0,1	0,0	0,2	4,0
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	0,4	0,0	0,5	0,1	3,2	8,5
✓ Outros	1,4	0,3	2,2	0,1	2,6	5,0
2.2 Provisões/Reversões	2,3	0,3	7,2	0,5	8,1	42,0
2.2.1 Contingências	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,0)	(3,3)	(1,5)
2.2.2 Devedores duvidosos	2,4	0,4	7,3	0,5	11,4	43,5
3 Demais receitas/despesas	9,5	2,2	17,7	2,0	19,0	62,6
3.1 Depreciação e amortização	9,3	2,1	16,5	2,0	19,9	54,3
3.2 Outras receitas/despesas	0,2	0,1	1,2	(0,0)	(0,9)	8,3
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	147,5	34,6	251,1	49,8	371,3	917,7
Custo de construção	12,6	2,3	18,8	3,4	38,7	72,6
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	160,1	36,9	269,9	53,2	410,0	990,3

Composição das despesas operacionais por distribuidora (continuação):

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	EMS	ETO	ESS	ERO	EAC
1 Custos e Despesas não controláveis	368,0	151,8	264,7	220,8	45,1
1.1 Energia comprada	314,9	136,3	203,6	207,2	41,7
1.2 Transporte de potência elétrica	53,2	15,5	61,1	13,6	3,4
2 Custos e Despesas controláveis	122,4	73,2	52,0	100,2	39,8
2.1 PMSO	99,7	68,6	48,2	113,2	44,0
2.1.1 Pessoal	41,7	27,1	19,5	37,9	16,3
2.1.2 Fundo de pensão	0,9	1,1	1,4	0,7	0,1
2.1.3 Material	6,5	6,2	3,5	5,7	1,3
2.1.4 Serviços de terceiros	41,5	27,9	21,4	50,1	22,8
2.1.5 Outras	9,0	6,2	2,5	18,9	3,6
✓ Multas e compensações	0,4	1,4	0,0	2,3	2,3
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	5,0	0,9	0,6	-	0,7
✓ Outros	3,7	3,9	1,8	16,6	0,6
2.2 Provisões/Reversões	22,7	4,6	3,8	(13,0)	(4,2)
2.2.1 Contingências	2,7	(1,5)	0,8	(36,2)	(10,7)
2.2.2 Devedores duvidosos	20,0	6,2	3,0	23,3	6,5
3 Demais receitas/despesas	29,9	35,5	14,3	22,9	8,1
3.1 Depreciação e amortização	24,8	28,4	14,2	23,4	8,5
3.2 Outras receitas/despesas	5,2	7,2	0,1	(0,5)	(0,4)
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	520,4	260,5	331,0	343,9	93,0
Custo de construção	41,3	46,8	37,3	141,5	40,6
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	561,6	307,3	368,3	485,4	133,7

A.6 Conciliação lucro líquido e EBITDA

Conciliação lucro líquido e EBITDA Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T20	1T19	Var. %
(=) Lucro líquido consolidado	581,7	128,8	+ 351,7
(-) Contribuição social e imposto de renda	(90,0)	(165,2)	- 45,6
(-) Resultado financeiro	124,1	(233,2)	-
(-) Depreciação e amortização	(301,0)	(300,5)	+ 0,2
(=) EBITDA	848,6	827,7	+ 2,5
(+) Receitas de acréscimos moratórios	80,4	77,2	+ 4,1
(=) EBITDA Ajustado	929,0	904,9	+ 2,7
Margem EBITDA (%)	17,7	17,4	+ 0,4 p.p.
Margem EBITDA Ajustado (%)	19,4	19,0	+ 0,4 p.p.

A.7 Endividamento líquido por distribuidora

Dívidas líquidas em 31 de março de 2020 (R\$ milhões)	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT
Circulante	247,0	25,9	189,3	50,1	503,1	1.347,0
Empréstimos e financiamentos	242,8	25,1	204,1	48,6	308,3	883,9
Debêntures	17,4	0,0	32,7	0,0	234,1	525,8
Encargos de dívidas	3,3	0,6	10,5	1,5	2,0	28,7
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	2,1	0,1	11,8	0,0	9,6	14,8
Taxas regulamentares	-	-	-	-	-	-
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(18,6)	-	(69,9)	-	(51,0)	(106,2)
Não Circulante	304,0	57,3	969,0	35,8	601,6	2.860,7
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	86,5	15,4	264,4	15,9	12,0	1.980,7
Debêntures	240,1	41,2	488,3	20,0	479,3	995,9
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	8,6	0,7	232,4	0,0	132,9	148,7
Taxas regulamentares	-	-	-	-	-	-
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(31,1)	-	(16,1)	-	(22,6)	(264,6)
Total das dívidas	551,1	83,2	1.158,3	85,9	1.104,6	4.207,8
(-) Disponibilidades financeiras	204,4	33,3	144,6	35,7	365,4	980,7
Total das dívidas líquidas	346,6	49,9	1.013,7	50,2	739,2	3.227,0
(-) Créditos CDE	14,7	0,7	6,3	1,4	35,2	49,7
(-) Créditos CCC	-	-	-	-	-	19,1
(-) Créditos CVA	22,0	3,9	8,4	(16,0)	15,9	(73,9)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	309,9	45,3	998,9	64,8	688,2	3.232,1

Indicador Relativo

Dívidas líquidas / EBITDA Ajustado 12 meses ⁽¹⁾	2,4	1,4	3,2	1,2	1,3	3,0
--	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Dívidas líquidas em 31 de março de 2020 (R\$ milhões)	EMS	ETO	ESS	ERO	EAC
Circulante	409,4	175,8	112,8	250,3	124,6
Empréstimos e financiamentos	64,7	186,5	40,0	-	112,7
Debêntures	336,9	50,2	40,8	216,0	7,1
Encargos de dívidas	5,8	6,1	1,1	1,4	2,4
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	3,0	4,1	24,4	25,6	-
Taxas regulamentares	-	-	-	-	-
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(1,1)	(71,1)	6,6	7,3	2,4
Não Circulante	1.353,7	1.114,4	799,9	2.703,7	725,3
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	797,2	402,6	537,9	998,1	667,6
Debêntures	627,1	849,6	319,2	1.719,1	184,8
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	27,3	35,8	103,7	49,0	-
Taxas regulamentares	-	-	-	-	-
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(98,0)	(173,6)	(160,9)	(62,5)	(127,1)
Total das dívidas	1.763,0	1.290,2	912,7	2.954,0	849,9
(-) Disponibilidades financeiras	405,4	174,4	187,5	47,4	76,9
Total das dívidas líquidas	1.357,6	1.115,8	725,2	2.906,6	773,1
(-) Créditos CDE	23,9	20,6	20,6	7,8	11,9
(-) Créditos CCC	-	-	-	85,8	88,6
(-) Créditos CVA	85,9	(10,7)	60,4	616,7	160,1
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	1.247,8	1.105,9	644,2	2.196,3	512,5

Indicador Relativo

Dívidas líquidas / EBITDA Ajustado 12 meses ⁽¹⁾	1,9	3,1	2,4	-	-
--	-----	-----	-----	---	---

⁽¹⁾ EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

Anexo II - Demonstrações Financeiras

1. Balanço Patrimonial Ativo

BALANÇO PATRIMONIAL
EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 31 DEZEMBRO DE 2019
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2020	31/12/2019	31/03/2020	31/12/2019
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalente de caixa	53.471	68.423	1.313.612	663.103
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	712.158	710.030	2.483.034	2.016.399
Clientes, consumidores e concessionárias	24.007	40.640	3.856.575	3.783.469
Títulos de créditos a receber	38	76	15.814	16.116
Estoques	214	183	133.911	122.975
Tributos a recuperar	98.437	99.837	1.094.102	1.021.209
Dividendos a receber	212.013	10.614	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	66.159	15.756	427.841	186.303
Ativos financeiros setoriais	-	-	1.004.721	1.175.623
Outros créditos	37.907	39.673	872.520	873.156
Total do circulante	1.204.404	985.232	11.202.130	9.858.353
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	1.797.442	1.776.332	364.077	356.795
Clientes, consumidores e concessionárias	-	-	1.081.176	1.050.572
Títulos de créditos a receber	-	-	10.132	10.457
Ativos financeiros setoriais	-	-	799.151	913.347
Créditos com partes relacionadas	702.918	668.380	-	-
Tributos a recuperar	41.157	35.427	1.071.552	1.022.230
Créditos tributários	-	-	1.555.691	1.449.351
Depósitos e cauções vinculados	1.089	382	585.540	576.694
Instrumentos financeiros derivativos	66.676	19.481	1.343.824	1.004.467
Ativo financeiro indenizável da concessão	-	-	5.275.591	5.130.960
Concessão do serviço público- ativo de contrato	-	-	1.042.407	957.074
Outros créditos	62.020	62.020	398.485	308.380
	2.671.302	2.562.022	13.527.626	12.780.327
Investimentos	8.054.760	8.134.958	82.474	86.730
Imobilizado	62.584	63.922	299.574	284.567
Intangível	27.027	26.010	14.722.981	14.840.924
Ativo Contratual - Infraestrutura em construção	-	-	1.667.132	1.468.913
Total do não circulante	10.815.673	10.786.912	30.299.787	29.461.461
Total do ativo	12.020.077	11.772.144	41.501.917	39.319.814

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

2. Balanço Patrimonial Passivo

BALANÇO PATRIMONIAL
EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019
 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2020	31/12/2019	31/03/2020	31/12/2019
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	1.918	17.462	1.861.855	1.988.149
Encargos de dívidas	23.159	12.232	109.042	70.813
Empréstimos e financiamentos	212.579	162.958	2.414.655	1.342.978
Debêntures	973.565	969.384	2.144.923	1.167.067
Impostos e contribuições sociais	6.927	13.021	722.845	640.023
Parcelamento de impostos	-	-	26.345	17.555
Dividendos a pagar	78.839	78.839	128.469	127.582
Obrigações estimadas	11.477	9.949	117.721	106.114
Taxa de iluminação pública	-	-	106.502	105.010
Benefícios pós-emprego	2.127	2.127	72.416	72.416
Encargos setoriais	-	-	254.662	245.903
Passivos financeiros setoriais	-	-	601.025	659.380
Taxas regulamentares	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	203.412	350.243	242.139	466.128
Incorporação de redes	-	-	58.598	48.239
Arrendamentos operacionais	183	112	25.663	22.407
Outras passivos	77.250	76.739	458.961	454.613
Total do circulante	1.591.436	1.693.066	9.345.821	7.534.377
Não circulante				
Fornecedores	-	-	99.506	100.025
Empréstimos e financiamentos	662.828	613.133	7.066.192	6.836.190
Debêntures	2.593.219	2.565.631	7.452.936	7.771.559
Instrumentos financeiros derivativos	407.914	701.541	620.237	906.341
Impostos e contribuições sociais	685	564	513.955	472.923
Imposto de renda e contribuição social diferido	316.451	318.635	4.590.423	4.463.107
Parcelamento de impostos	-	-	65.431	33.412
Débitos com partes relacionadas	-	-	-	-
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis, fiscais e regulatórias	923	3.164	2.146.438	2.169.725
Benefícios pós-emprego	9.218	8.686	688.880	678.297
Passivos financeiros setoriais	-	-	317.984	360.048
Encargos setoriais	-	-	240.309	240.741
Incorporação de redes	-	-	148.233	150.283
Arrendamentos operacionais	507	607	24.159	30.061
Efeitos da Redução do ICMS na base de cálculo do Pis e Cofins	-	-	688.801	658.796
Outras passivos	168.849	168.859	455.732	451.709
Total do não circulante	4.160.594	4.380.820	25.119.216	25.323.217
Patrimônio líquido				
Capital social	3.363.685	3.363.685	3.363.685	3.363.685
Custo com emissão de ações	(65.723)	(65.723)	(65.723)	(65.723)
Reserva de capital	410.012	413.246	410.012	413.246
Reserva de lucros	2.290.754	2.290.754	2.332.052	2.290.754
Dividendos adicionais propostos	41.298	41.298	-	41.298
Lucros (Prejuízos) Acumulados	573.023	-	573.023	-
Outros resultados abrangentes	(345.002)	(345.002)	(345.002)	(345.002)
	6.268.047	5.698.258	6.268.047	5.698.258
Participação de acionistas não controladores	-	-	768.833	763.962
Total do patrimônio líquido	6.268.047	5.698.258	7.036.880	6.462.220
Total do passivo e patrimônio líquido	12.020.077	11.772.144	41.501.917	39.319.814

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

3. Demonstrações de Resultados

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 2019

	Controladora		Consolidado	
	1T20	1T19	1T20	1T19
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	5.525.919	5.184.085
Suprimento de energia elétrica	-	-	152.912	615.364
Disponibilidade do Sistema Elétrico	-	-	365.871	309.490
Energia comercializada	-	-	316.973	208.528
Receita de construção	-	-	548.760	428.470
Outras receitas	64.066	53.206	192.078	389.723
	64.066	53.206	7.102.513	7.135.660
Deduções à receita operacional				
ICMS faturado	-	-	1.304.401	1.198.914
PIS, Cofins e ISS	7.354	6.171	598.631	648.853
Encargos setoriais - Bandeiras tarifárias	-	-	1.873	12.671
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	-	-	415.294	511.137
	7.354	6.171	2.320.199	2.371.575
Receita operacional líquida	56.712	47.035	4.782.314	4.764.085
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada	-	-	2.323.007	2.604.553
Encargos de uso do sistema	-	-	313.492	259.117
Pessoal	29.490	23.496	311.595	326.515
Entidade de previdência privada	998	772	14.089	16.588
Material	616	526	51.719	40.570
Serviços de terceiros	8.946	10.098	193.860	186.789
Depreciação e amortização	2.933	2.404	301.019	300.534
Provisão para crédito de liquidação duvidosa / contingência	(2.261)	45	73.098	97.034
Custo de construção	-	-	525.267	318.656
Outras despesas	1.839	911	77.122	53.978
Outras Receitas/Despesas operacionais	29	(44)	50.481	32.546
	42.590	38.208	4.234.749	4.236.880
Resultado antes da equivalência patrimonial	14.122	8.827	547.565	527.205
Resultado de equivalência patrimonial	166.093	280.473	-	-
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	180.215	289.300	547.565	527.205
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeira	39.010	42.903	18.429	56.006
Variação monetária e acréscimo moratório	-	-	80.409	77.218
Outras receitas financeiras	18.040	11.077	47.328	48.594
Encargos de dívidas - juros	(67.638)	(89.843)	(228.991)	(263.904)
Encargos dívidas - variação monetária e cambial	(127.020)	(25.222)	(1.104.949)	(73.260)
Marcação mercado de dívidas e derivativos	440.494	(117.588)	440.395	(117.572)
(-) Transferência p/Imob curso	-	-	6.069	1.301
Outras despesas financeiras	87.739	5.050	865.408	38.417
	390.625	(173.623)	124.098	(233.200)
Resultado antes dos tributos	570.840	115.677	671.663	294.005
Contribuição social e imposto de renda	2.183	(2.155)	(89.957)	(165.231)
Lucro líquido do período	573.023	113.522	581.706	128.774
Lucro atribuível a:				
Acionistas da Controladora			573.023	113.522
Acionistas não controladores			8.683	15.252
Lucro líquido por ação - R\$	0,32	0,06		

4. Demonstração dos fluxos de caixa

FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 2019

	1T20	1T19
Caixa Líquido Atividades Operacionais	739.649	604.653
Caixa Gerado nas Operações	906.697	992.114
Lucro Líquido do Período	581.706	128.774
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	89.957	165.231
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais - líquidas	1.268.928	296.761
Amortização e depreciação	301.019	300.534
Provisão para perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa	126.062	83.873
Provisões para riscos cíveis, trabalhistas, fiscais e regulatórias	(868)	13.161
Valor residual de ativos permanentes baixados	17.543	11.509
Marcação a mercado das dívidas	(80.231)	(85.027)
Marcação a mercado de derivativos	(360.164)	202.599
Instrumentos financeiros derivativos	(1.023.186)	(72.777)
Ativo financeiro indenizável da concessão	(27.925)	(71.249)
Programa de remuneração variável (ILP)	1.149	534
Marcação a mercado dos contratos de compra/venda de energia comercializada	30.078	26.685
PIS & COFINS diferido das Transmissoras	3.296	-
Remuneração do ativo de contrato	(20.667)	(8.494)
Variações nos Ativos e Passivos	(167.048)	(387.461)
(Aumento) de consumidores e concessionárias	(218.788)	(627.763)
Diminuição de ativos financeiros setoriais	280.017	95.279
Diminuição de títulos e créditos a receber	1.218	6.515
(Aumento) de estoques	(10.936)	(4.847)
(Aumento) de tributos a recuperar	(91.947)	(81.651)
(Aumento) de cauções e depósitos vinculados	(8.846)	(19.552)
(Aumento) de outros créditos a receber	(12.099)	(217.049)
(Diminuição) aumento de fornecedores	(80.488)	453.636
Aumento de impostos e contribuições sociais a recolher	112.022	170.308
Imposto de renda e contribuição social pagos	(57.201)	(90.924)
Aumento de obrigações estimadas	11.607	11.671
(Diminuição) de passivos financeiros setoriais	(91.152)	(61.827)
Processos trabalhistas, cíveis e fiscais pagos	(43.334)	-
Aumento (diminuição) de outras contas a pagar	42.879	(21.257)
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(1.073.604)	1.141.942
Aplicações no imobilizado	(23.728)	(4.035)
Aplicações no intangível	(534.671)	(503.217)
Aplicação Financeira e recursos vinculadas	(455.488)	1.810.678
Alienação de bens do imobilizado e intangível	18.170	9.787
Aplicações em linhas de transmissão de energia	(77.887)	(171.271)
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	984.464	(1.761.256)
Novos empréstimos e financiamentos obtidos	2.285.132	159.984
Pagamento de empréstimos, debêntures - principal	(1.363.897)	(767.213)
Pagamento de empréstimos, debêntures - juros	(175.803)	(216.182)
Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	262.284	(3.073)
Pagamento de dividendos	-	(234.886)
Pagamento de incorporação de redes	(15.715)	(21.474)
Parcelamento de encargos setoriais	-	(14.858)
Pagamento parcelamento de fornecedores	-	(30.494)
Parcelamento de impostos	(4.105)	(14.565)
Pagamento por arrendamento financeiro mercantil	(3.432)	(4.199)
Liquidação opção de venda de ações Rede Energia Participações	-	(614.296)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	650.509	(14.661)
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	663.103	706.738
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.313.612	692.077

Conselho de Administração

Ivan Müller Botelho
Presidente

Ricardo Perez Botelho
Vice-Presidente

Marcilio Marques Moreira
Conselheiro

Omar Carneiro da Cunha Sobrinho
Conselheiro

Antonio Jose de Almeida Carneiro
Conselheiro

José Luiz Alqueres
Conselheiro

Luciana de Oliveira Cezar Coelho
Conselheira

Maurício Perez Botelho
Suplente

Marcelo Silveira da Rocha
Suplente

André da La Saigne de Botton
Suplente

Pedro Renato Arruda Stevaux
Suplente

Conselho Fiscal

Paulo Henrique Laranjeiras da Silva
Conselheiro

Flavio Stamm
Conselheiro

Carlos Jurgen Temke
Conselheiro

Vania Andrade de Souza
Conselheira

Mario Daud Filho
Conselheiro

Jorge Nagib Amary Junior
Suplente

Gilberto Lerio
Suplente

Vicente Moliterno Neto
Suplente

Antonio Eduardo Bertolo
Suplente

Gabriel Ricci Sanchez
Suplente

Diretoria Executiva

Ricardo Perez Botelho
Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho
Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Alexandre Nogueira Ferreira
Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo
Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo
Diretora de Gestão de Pessoas

Vicente Cortes de Carvalho
Contador
CRC-MG 042523/O-7